

MAISA DE ALCÂNTARA ZAKIR

**TELETANDEM E FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE LÍNGUAS:
um estudo acerca das possibilidades de integração nos cursos de Letras**

Relatório de Pós-doutorado realizado na
Universidade Estadual Paulista (UNESP),
Faculdade de Ciências e Letras, Assis.

Supervisor(a): Prof. Dr. Rozana
Aparecida Lopes Messias

Pro-Reitoria de Pesquisa - Nº Projeto: 4264

Assis
2024

SUMÁRIO

Resumo do projeto	2
Introdução	2
1. Síntese comentada e compilação de atividades	5
1.1 Participação nas reuniões do grupo de estudos e dos grupos de pesquisa “InViTe: línguas estrangeiras para todos” e “Formação de professores e práticas de ensino na Educação Básica e Superior”	5
1.2. Compilação de atividades realizadas	7
2. Resultados da pesquisa proposta no projeto de pós-doutorado	7
2.1 Características do teletandem	7
2.2. Programa Teletandem na UNESP-Assis	10
2.3. Programa Teletandem na UNESP-São José do Rio Preto	24
2.4. Programa Teletandem na UNESP-Araraquara	26
2.5. Perfil dos alunos de Letras da UNESP-Assis e análises de relatos sobre o papel do Teletandem	34
2.6 Ação de curricularização da extensão universitária: proposição do curso “Ações telecolaborativas na UNESP: teletandem em foco na extensão”	35
2.7. Curso de extensão universitária a distância / semipresencial	37
3. Capítulo de livro publicado	47
3.1. "Democratization of Knowledge of Language and Culture in a Telecollaborative Context: Reflections Based on Critical Pedagogy"	47
4. Artigo aceito para publicação	48
4.1. Intercâmbio virtual em tempos pandêmicos: perspectivas de Teletandem autônomo	48
5. Manuscrito em elaboração para submissão a periódico	48
5.1. Projeto teletandem na UNESP-Assis: um mapeamento das parcerias institucionais de 2015 a 2023	48
6.1. Participação em eventos nacionais com apresentação de trabalhos	48
6.2. Participação em eventos internacionais com apresentação de trabalhos	49
6.3. Organização de eventos	50
6.4. Participação em eventos nacionais sem apresentação de trabalhos	50
Considerações finais	50
Bibliografia	52
Anexos	55

Resumo do projeto

Resumo

À medida que a tecnologia se tornou uma ferramenta importante em diferentes contextos educacionais, práticas telecolaborativas têm sido desenvolvidas com o objetivo de ampliar as experiências de professores e alunos para o aprendizado de línguas e culturas. O Teletandem é um contexto de aprendizagem *online*, no qual os princípios de autonomia, reciprocidade e uso separado de línguas são utilizados por meio de aplicativos para comunicação síncrona por meio de áudio, vídeo e mensagens escritas. Os parceiros de teletandem ajudam-se mutuamente no aprendizado de sua língua materna (ou de proficiência) e desempenham os papéis de “professor” e “aprendiz” separadamente pelo mesmo período de tempo em sessões *online*. O projeto intitulado “Teletandem Brasil: línguas estrangeiras para todos” surgiu em 2006 e, ao longo dos anos, tem recebido mais apoio e reconhecimento de pesquisadores e instituições não só da UNESP, mas de todo o mundo. Atualmente desenvolvido institucionalmente nos *campi* de Assis, Araraquara e São José do Rio Preto, que oferecem o curso de licenciatura em Letras, o Teletandem é uma atividade integrada ao currículo de diversas universidades estrangeiras que adotaram essa prática em seus cursos de português. Neste projeto de pesquisa, os objetivos são: investigar as contribuições do Teletandem para a formação de professores de línguas e analisar a viabilidade da integração da prática telecolaborativa no currículo dos cursos de graduação em Letras da UNESP. Inicialmente, será realizado um mapeamento do Teletandem por meio da investigação de documentos relacionados às atividades e parcerias do projeto nos três *campi* onde ele ocorre. Além disso, serão coletadas informações do perfil e do número de interagentes brasileiros, bem como narrativas escritas por eles para analisar o papel do Teletandem em relação ao seu próprio processo de formação como professores. O mapeamento do contexto teletandem será realizado por meio de uma análise documental e as narrativas serão investigadas com base em uma metodologia qualitativa interpretativista de pesquisa. Os resultados da investigação aqui proposta poderão encaminhar ações para uma possível integração do Teletandem no currículo dos cursos de Letras na UNESP.

Palavras-chave: Formação de Professores. Teletandem. Currículo do curso de Letras.

Introdução

O presente relatório final de pesquisa tem como objetivo apresentar as atividades realizadas ao longo do período de concessão da bolsa de estudos do Edital PROPe 13/2022, de novembro de 2022 a dezembro de 2023. A bolsa é vinculada ao Departamento de Educação da UNESP (Universidade Estadual Paulista), *campus* de Assis, sob a supervisão da Dra. Rozana Ap. Lopes Messias, professora associada ao Departamento e pesquisadora credenciada no Programa de Pós-Graduação em Educação da Faculdade de Ciências e Letras de Presidente Prudente.

O relatório está dividido nos seguintes itens, além das seções de introdução e considerações finais: 1. Participação em reuniões dos grupos de pesquisa; 2. Resultados da pesquisa proposta no projeto de pós-doutorado; 3. Capítulo de livro publicado; 4. Artigo aceito para publicação; 5. Manuscrito em elaboração para submissão a um periódico qualificado; 6. Participação em eventos.

Inicialmente apresento as considerações acerca das atividades que muito contribuíram para o enriquecimento de minha experiência acadêmica e profissional com relação às atividades desenvolvidas no Centro de Línguas e Desenvolvimento de Professores (CLDP), um projeto extensionista vinculado aos Departamentos de Educação e de Letras Modernas da FCL-Assis. Nesse sentido, ressalto a importância do acompanhamento de minha supervisora, Dra. Rozana Messias, no que diz respeito a minha atuação como pós-doutoranda. Destaco, especialmente, a participação nas reuniões pedagógicas do CLDP, a organização das parcerias de Teletandem¹, além das reuniões de supervisão, nas quais vimos encontrando pontos de convergência das pesquisas desenvolvidas no âmbito da formação de professores de línguas com uma perspectiva de democratização do acesso a contextos de comunicação autêntica em línguas estrangeiras, como o Teletandem.

As atividades desenvolvidas ao longo do período de concessão da bolsa de pós-doutorado, Edital PROPe 13/2022 podem ser assim sintetizadas:

1. Participação nas reuniões do grupo de estudos da supervisora do estágio de pós-doutorado, Dra. Rozana Messias, com seus orientandos e dos grupos de pesquisa “InViTe (Intercâmbio Virtual e Teletandem): línguas estrangeiras para todos” e “Formação de professores e práticas de ensino na Educação Básica e Superior”;
2. Coleta e análise de dados da pesquisa de pós-doutorado;
3. Publicação do capítulo de livro intitulado "Democratization of Knowledge of Language and Culture in a Telecollaborative Context: Reflections Based on Critical Pedagogy", em coautoria com a supervisora, Rozana Messias e a professora Ana Luzia Videira Parisotto, pela Editora Springer em parceria com a editora da UNESP;

¹ O Teletandem é um contexto telecolaborativo de aprendizagem de línguas, em que dois parceiros conversam pela mesma quantidade de tempo em cada uma das línguas-alvo (língua nativa ou de proficiência do/a parceiro/a), por meio do uso de aplicativos de voz, vídeo e mensagens escritas, ajudando-se mutuamente em processo de aprendizagem. A seção 2 deste relatório detalha esse contexto.

4. Artigo "Intercâmbio virtual em tempos pandêmicos: perspectivas de Teletandem autônomo", em coautoria com Victor César de Oliveira, Ariadne Beatriz Ávila e a supervisora, Rozana Aparecida Lopes Messias, aceito para publicação no Dossiê temático "Contribuições e desafios da ciência linguística durante e após a pandemia de COVID-19", a ser publicado na *Revista do GEL (Qualis A2)*;
5. Manuscrito "Projeto teletandem na UNESP-Assis: um mapeamento das parcerias institucionais de 2015 a 2023", em elaboração e coautoria com a supervisora, Rozana Messias e Talita Colonheze de Oliveira, para submissão a um periódico no primeiro semestre de 2024, com resultados da pesquisa;
6. Eventos:
 - 6.1.** Participação em eventos acadêmicos nacionais, com apresentação de trabalho: (1) Memórias e ressignificações: 10 anos do Grupo de Pesquisa "Formação de Professores e Práticas de Ensino na Educação Básica e Superior" (FPPEEBS); (2) INTERCOM Nordeste 2023; (3) VI Congresso de Extensão da AUGM: Democratização e Extensão Universitária; (4) Ciclo de debates do Grupo de Pesquisa Intercâmbio Virtual e Teletandem (InViTe): Teletandem na UNESP (ensino, pesquisa, extensão e internacionalização); (5) VIII Encontro dos Centros de Línguas da UNESP;
 - 6.2.** Participação em eventos acadêmicos internacionais com apresentação de trabalho: (1) IX Simpósio de Educação, V Encontro Internacional de Políticas Públicas; (2) IV Simpósio Internacional de Inovação em Educação Superior e IX Seminário Inovações Curriculares; (3) V IVEC (*International Virtual Exchange Conference*);
 - 6.3.** Organização de eventos acadêmicos: (1) X Seminário de Ensino de Línguas Estrangeiras; (2) Ciclo de debates do Grupo de Pesquisa Intercâmbio Virtual e Teletandem (InViTe): Teletandem na UNESP (ensino, pesquisa, extensão e internacionalização); (3) VIII Encontro dos Centros de Línguas da UNESP;
 - 6.4.** Participação em eventos acadêmicos nacionais sem apresentação de trabalho: VII Encontro dos Centros de Línguas da UNESP (2022);

1. Síntese comentada e compilação de atividades

A seguir, apresento uma síntese comentada da minha participação nas reuniões do grupo de estudos com a supervisora, Rozana Messias, e seus orientandos, além de fazer uma compilação e uma avaliação das atividades realizadas durante o período de estágio de pós-doutorado.

1.1 Participação nas reuniões do grupo de estudos e dos grupos de pesquisa “InViTe: línguas estrangeiras para todos” e “Formação de professores e práticas de ensino na Educação Básica e Superior”

A participação nas reuniões do grupo de estudos com a supervisora do estágio de pós-doutorado, Profa. Rozana Messias, e seus orientandos foi uma experiência de muito enriquecimento em termos teóricos e metodológicos para as pesquisas então em andamento. Além das reuniões de supervisão individuais, foram realizados dois encontros de orientação e supervisão coletivas, nos dias 03 de março de 2023 de maneira híbrida e 03 de julho de 2023 por videoconferência. A interlocução estabelecida entre os participantes tornou-se fundamental para as discussões de projetos em diferentes âmbitos (Iniciação Científica, Mestrado, Doutorado e Pós-Doutorado), além de contribuir para a compreensão de conceitos abordados nos trabalhos e voltados à formação de professores. Cada participante apresentou um quadro de sua pesquisa, com objetivos, hipótese, perguntas norteadoras e instrumentos de coleta de dados. Durante as apresentações, foram partilhados novos encaminhamentos e sugestões à medida que alguma questão era levantada. No caso da pesquisa proposta do projeto submetido ao edital PROPe 13/2022, foi sugerida uma delimitação ao contexto de Teletandem no *campus* de Assis, devido ao substancial aumento de participantes dos grupos da FCL, conforme descrito no item 2.2 deste relatório.

Além das reuniões com a supervisora, Rozana Messias, e os orientandos, os membros do grupo de pesquisa “InViTe (Intercâmbio Virtual e Teletandem): línguas estrangeiras para todos”, reuniram-se no dia 11 de maio de 2023 para a organização de um evento, realizado no dia 04 de agosto de 2023, no qual, foram abordadas as ações relacionadas ao Teletandem em

cada *campus* da UNESP, bem como foi definida a nova liderança do grupo. Foram eleitas as professoras Rozana Aparecida Lopes Messias e Ana Cristina Biondo Salomão, como líder e vice-líder, respectivamente. Durante o evento, intitulado “Ciclo de debates do grupo de pesquisa *Intercâmbio Virtual e Teletandem*”, participei da mesa-redonda “Teletandem na UNESP (ensino, pesquisa, extensão e internacionalização”, com a palestra “Teletandem na UNESP-Assis: um retrato das parcerias atuais”.

No período compreendido entre novembro de 2022 e dezembro de 2023, continuei participando das reuniões do grupo de pesquisa “Formação de professores e práticas de ensino na Educação Básica e Superior”, que ocorreram em formato *online* ou híbrido. No dia 04 de novembro de 2022, iniciamos a discussão do livro “Professores em foco: 80 reflexões sobre a importância da profissão para o desenvolvimento do Brasil”, organizado pelo Instituto Península Profissão Docente. O livro foi fomentado pela Fundação Itaú Social e pelo Instituto Natura, bem como pela Fundação Lemann, Instituto Unibanco, Todos pela Educação e Fundação Santillana. Durante a reunião do grupo, elencamos vários aspectos problemáticos que observamos nos artigos, sobretudo no que se refere a uma concepção de educação que se distancia da complexidade que um processo de formação inicial e continuada de professores envolve. Ratificamos o lugar da universidade como instituição autônoma e responsável pela reflexão urgente acerca da centralidade da educação na construção de uma sociedade crítica e consciente de seu papel na atualidade. A discussão do referido livro teve continuidade nas reuniões de 15 de dezembro de 2022 e 23 de março de 2023, após o retorno do recesso escolar. Na reunião de março, além de finalizada a discussão do livro *Professores em foco*, também foram apresentados os novos membros do grupo e foi escolhida uma comissão para o evento de lançamento dos livros organizados e escritos por seus integrantes e de comemoração dos 10 anos da criação do Grupo de Pesquisa FPPEEBS.

As reuniões dos dias 23 de abril e 18 de maio de 2023 tiveram como pauta a discussão dos capítulos iniciais do livro “*A escola não é uma empresa: o neoliberalismo em ataque ao ensino público*”, de Christian Laval. Além disso, a organização do evento do mês de junho, supramencionado, foi tema de ambos os encontros. O terceiro capítulo, intitulado “O novo idioma da escola”, em continuação ao livro de Laval, foi discutido nas reuniões de 24 de agosto e 26 de outubro de 2023. As reuniões do grupo de pesquisa FPPEEBS têm sido um espaço de aprofundamento de leituras, compreensão de políticas públicas e iniciativas voltadas para o contexto educacional, compartilhamento de temas e desenvolvimento de

pesquisas, divulgação de trabalhos publicados pelos integrantes e de eventos da área de Educação.

1.2. Compilação de atividades realizadas

A tabela a seguir é uma compilação em números das atividades realizadas no período de janeiro de 2022 a dezembro de 2023, compreendido neste relatório:

Tabela 1: Compilação de atividades realizadas

Descrição	Quantidade/ frequência
Participação nas reuniões do grupo de estudos com a supervisora e seus orientandos e dos grupos de pesquisa InViTe e Formação de professores e práticas de ensino na educação básica e superior”	mensal
Capítulo de livro publicado (editora Springer em parceria com a editora UNESP)	1
Artigo aceito para publicação em periódico <i>qualis</i> A2	1
Manuscrito em preparação para submissão a periódico	1
Participação em eventos nacionais com apresentação de trabalhos	5
Participação em eventos internacionais com apresentação de trabalhos	3
Organização de eventos	3
Participação em eventos sem apresentação de trabalhos (ouvinte, pesquisadora e avaliadora)	3

2. Resultados da pesquisa proposta no projeto de pós-doutorado

Nesta seção são apresentados resultados da pesquisa proposta no projeto de pós-doutorado. Primeiramente são explicitadas as características do contexto teletandem de modo geral e, em seguida, uma compilação das características das parcerias nos três *campi* da UNESP. Posteriormente, apresento a proposta de um curso de extensão universitária, elaborado em 2023 e que deverá ser oferecido para os alunos ingressantes no curso de Letras da UNESP Assis em 2024, como parte das ações de curricularização da extensão.

2.1 Características do teletandem

O teletandem é um contexto virtual síncrono e colaborativo de aprendizagem que envolve dois falantes nativos (ou proficientes) de diferentes línguas (TELLES, 2006;

TELLES & VASSALLO, 2009). Os parceiros trabalham de forma colaborativa, utilizando recursos de voz, texto e imagens de webcam de aplicativos como o Skype e o Zoom, a fim de aprenderem a língua um do outro. O tempo é dividido em duas partes iguais, nas quais os parceiros interagem em uma língua de cada vez, ajudando o outro a aprender a sua língua. Ao final da primeira parte, os parceiros trocam, então, de papéis e de línguas.

Ao postular como princípios teóricos a autonomia, a reciprocidade e o uso separado de línguas (VASSALLO; TELLES, 2006) e colocar em contato dois sujeitos interessados em aprender uma língua estrangeira, ajudando o parceiro a aprender sua língua nativa (ou de proficiência), o contexto teletandem estabelece uma relação de paridade que não ocorre em um modelo de ensino tradicional, envolvendo professor e aluno. Isso não significa, no entanto, que a proposta do projeto Teletandem seja substituir as aulas de línguas estrangeiras e tampouco deixar de reconhecer sua importância. Trata-se, pois, de uma proposta de aprendizagem de línguas estrangeiras que surgiu diante da constatação de seu idealizador, professor João Antonio Telles, de que fatores como a localização geográfica do Brasil, bem como as condições socioeconômicas de grande parte dos licenciandos em Letras (público-alvo do projeto), dificultavam o contato desses alunos com falantes nativos das línguas que cursavam na graduação. Assim, inspirado na proposta de aprendizagem em tandem (BRAMMERTS, 1996; BRAMMERTS; CALVERT; KLEPPIN, 2002; LITTLE, 2002), muito difundida em países da Europa (que são geograficamente próximos), surgiu o projeto Teletandem, que conta com recursos de tecnologia VOIP (*Voice over Internet Protocol*) para promover o contato intercultural entre estudantes interessados em aprender a língua nativa do parceiro e ajudá-lo a aprender a língua portuguesa.

A centralidade da aprendizagem em teletandem se dá na interação entre os dois sujeitos que se comprometem a ajudar um ao outro em seu processo de contato e desenvolvimento com uma língua estrangeira. Geralmente os interagentes já têm certo nível de proficiência e o que o teletandem faz é promover a oportunidade de comunicação real, autêntica, na e pela interação, em um processo no qual a aprendizagem se desenvolve por meio da (tele)colaboração mútua entre os envolvidos. Atualmente o teletandem é realizado institucionalmente e a maioria das sessões ocorre com grupos inteiros de alunos de língua portuguesa em universidades estrangeiras no horário das aulas.

No Brasil, a maioria dos alunos participa das sessões voluntariamente, uma vez que temos a modalidade institucional não-integrada (ARANHA; CAVALARI, 2014), ou seja, o

teletandem não faz parte do currículo e não é realizado durante as aulas da graduação². Assim, como a prática de teletandem é integrada ao currículo dos cursos de língua portuguesa das universidades estrangeiras, os grupos de voluntários brasileiros realizam as sessões nos horários das aulas dos parceiros e se adaptam às mudanças de horário que já ficam previstas e estabelecidas no calendário semestral.

Esta é uma situação que tem motivado esforços do grupo de pesquisa “InViTe: línguas estrangeiras para todos” para que o Teletandem se integre ao currículo oficial dos cursos de Letras e um dos objetivos da pesquisa desenvolvida neste estágio de pós-doutorado é evidenciar o impacto dessa prática telecolaborativa na formação dos alunos de graduação.

As sessões de teletandem geralmente têm uma duração que varia de cinquenta a setenta e cinco minutos, dependendo do grupo. Nessa dinâmica, o tempo deve ser dividido de maneira igual e a cada sessão a língua de início deve ser diferente, uma vez que, pelo princípio de reciprocidade (VASSALLO; TELLES, 2006), ambos os parceiros devem se beneficiar do maior aproveitamento possibilitado no começo da interação. No meio da sessão, há a troca de línguas, que pode ser feita diretamente pelos interagentes ou por meio de um aviso do mediador do grupo, que está atento ao andamento da atividade. Em cada parte da interação a comunicação ocorre em uma língua e em cada um desses momentos o parceiro nativo (ou proficiente) da língua que o outro está estudando o ajuda no processo de aprendizagem.

Após as interações, há o que se convencionou chamar no projeto Teletandem de *sessões de mediação*, nas quais os participantes compartilham suas experiências de aprendizagem, dificuldades e discutem pontos observados nas interações (SALOMÃO, 2008; 2011; FUNO, 2015; ELSTERMANN, 2017; SOUZA; ZAKIR; GARCIA, 2021). A mediação pode ser realizada de maneiras diferentes, mas sempre por sujeitos com conhecimento e experiência em teletandem (alunos de graduação, pós-graduação, professores, pesquisadores). Podem ser realizadas sessões individuais ou em grupos, assim como podem ser utilizados diários reflexivos, dialogados ou não, hospedados em ambientes virtuais de aprendizagem (como *Moodle*, *Teleduc*, *Google Classroom*, *Blackboard* etc.). Conforme se desenvolvem novas formas de comunicação e acesso de usuários aos recursos tecnológicos, mais

² Alguns grupos da UNESP-São José do Rio Preto já realizaram as sessões de teletandem na modalidade institucional integrada (ARANHA; CAVALARI, 2014), uma vez que houve uma negociação prévia com os grupos das universidades parceiras para que coincidisse os horários das aulas de ambas as instituições. Esta, no entanto, é uma situação atípica nos grupos brasileiros.

recentemente temos observado até mesmo uso de grupos fechados em redes sociais, como o *Facebook* (GARCIA; SOUZA, 2018), e em aplicativos como o *WhatsApp*.

No que se refere à sessão de interação, em si, ao colocar em contato dois sujeitos de linguagem que interagem e usam a língua de forma autêntica, para se comunicarem e, assim, ajudarem o parceiro a aprender sua língua materna (ou de proficiência), o teletandem constitui-se como um contexto no qual a concepção de sistema, de estrutura linguística e de regras é superada. A relação com a língua se dá, pois, no uso, na construção, no jogo da interação, na comunicação entre os sujeitos envolvidos na sessão de teletandem (ZAKIR, 2015).

2.2. Programa Teletandem na UNESP-Assis

O *campus* de Assis³ foi o primeiro a inaugurar o laboratório de teletandem na UNESP no ano de 2007, uma vez que os idealizadores do projeto, professores João Antonio Telles e Maria Luisa Vassallo eram professores no *campus*, nos departamentos de Educação e Letras Modernas, respectivamente. De 2006 a 2010 foi desenvolvido um projeto temático (Processo 2014/14442-8 pela FAPESP (Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo), que possibilitou a implementação de várias parcerias internacionais tanto para Assis quanto para São José do Rio Preto. As sessões de teletandem no *campus* de Araraquara tiveram início no ano de 2012.

Encontram-se no CLDP, local onde está instalado o laboratório de Teletandem na FCL-Assis, as pastas com material impresso relativas aos primeiros grupos de alunos que realizavam as sessões telecolaborativas institucionais. Nessas pastas, constam registros das seguintes universidades parceiras e os respectivos anos em que ocorreram as interações antes de serem arquivadas digitalmente no ano 2015 via aplicativo *Google Drive*:

³ Site da unidade: <http://www2.assis.unesp.br/teletandem/>

Tabela 2: Universidades parceiras e anos de registro em material impresso arquivado no CLDP.

Universidade estrangeira	Anos⁴ de registros de parcerias em material impresso e arquivado no CLDP
<i>University of Georgetown</i> (EUA)	2009
<i>Utah Valley University</i> (EUA)	2010
<i>Virginia Commonwealth University</i> (EUA)	2011, 2013, 2014
<i>Truman State University</i> (EUA)	2011, 2012
<i>University of Miami</i> (EUA)	2012
<i>Northwestern University</i> (EUA)	não há registro do ano, mas é estimado 2012
<i>University of Massachusetts</i> (EUA)	2012
<i>University of Southampton</i> (Inglaterra)	2012, 2013
<i>Northeastern University</i> (EUA)	2012
<i>Vanderbilt University</i> (EUA)	2013
<i>University of Washington</i> (EUA)	2013
<i>Vanderbilt University</i> (EUA)	2013
<i>University of Hawaii at Manoa</i> (EUA)	2014
<i>Fairfield University</i> (EUA)	2014
<i>Tufts University</i> (EUA)	2014
<i>UNAM (México)</i>	2014
<i>Harvard University</i> (EUA)	2014
<i>Princeton University</i> (EUA)	2014

Parte dos dados referentes às parcerias institucionais de Assis armazenados no aplicativo *Google Drive* a partir do ano de 2015 foi sistematizada em uma pesquisa de iniciação científica desenvolvida por Talita Colonheze de Oliveira, sob minha orientação no ano de 2018. Abaixo apresento as tabelas referentes às parcerias de Assis, com os nomes das

⁴ A vigência completa da parceria das universidades mencionadas na tabela 2 pode ser encontrada na página do Teletandem <https://www.assis.unesp.br/#!/extensao/centro-de-linguas/teletandem-brasil/parcerias/>. A *Georgetown University* é a parceira mais longeva da FCL-Assis e permanece com grupos ativos em todos os anos.

instituições, o número previsto de participantes e inscritos de cada uma delas. No caso do ano de 2015, além dos 18 grupos que concluíram as interações com as universidades parceiras, houve mais dois grupos de teletandem autônomo, modalidade na qual os parceiros interagem autonomamente e não necessariamente o fazem do laboratório da universidade.

O ano de 2015 totalizou 130 alunos interagentes. No ano de 2016, houve 26 grupos de 12 instituições diferentes e 2 grupos de teletandem autônomo, totalizando 147 alunos. Em 2017, houve um grande aumento do número de interagentes do programa Teletandem: 270 alunos, divididos em 22 grupos de 11 instituições estrangeiras e em 3 grupos de interações autônomas. Em 2018 houve 18 grupos de 8 diferentes instituições e 6 grupos de teletandem autônomo, totalizando 274 interagentes. Em 2019, foram 18 grupos de 8 instituições diferentes, em um total de 187 parcerias. Em 2020, ano em que foi deflagrada a pandemia de Covid-19, tivemos 264 parcerias divididas em 16 grupos de 8 instituições diferentes. Com o fechamento das universidades, todas as interações passaram a ser realizadas das casas dos participantes. Em 2021, 17 grupos de 8 instituições diferentes realizaram sessões de teletandem, totalizando 220 parcerias. Em 2022, foram 18 grupos de 8 instituições, em um total de 186 parcerias. Em 2023, foram 30 grupos de 12 instituições diferentes, totalizando 335 parcerias. Desde 2015, quando começaram os registros das parcerias no Google Drive, foram contabilizadas 2013 parcerias de teletandem entre alunos da UNESP e das instituições universitárias estrangeiras, como se pode observar na tabela a seguir:

Tabela 3: Informações de parcerias institucionais na FCL-Assis de 2015 a 2013, armazenadas do Google Drive

2015 – 1º semestre		
Instituições estrangeiras	Total de vagas/ N° alunos previsto ⁵	Inscrições efetuadas (com lista de espera) ⁶
Seattle University	8	* ⁷
Princeton University	10	11
UNAM	10 a 15	*
Harvard University Grupo 1	8	15
Harvard University Grupo 2	6	6
Harvard University Grupo 3	13	12
Seattle abr-ago(cancelado)	*	15
University of Miami Grupo 1	10	*
University of Miami Grupo 2	*	*
2015 – 2º semestre		
Instituições estrangeiras	Total de vagas/ N° alunos previsto	Inscrições efetuadas (com lista de espera)
University of Florida	7 a 10	11
Tufts University (interações individuais)	3	3
Harvard University Grupo 1	13	12
Tulane University Grupo 1 (transferida)	15 a 18	4

⁵ A estimativa é passada pelos professores das turmas das universidades estrangeiras no início do semestre letivo. A estimativa é feita de acordo com as matrículas realizadas em cada curso e o número pode ser alterado dependendo da taxa de cancelamento no prazo que cada instituição estabelece.

⁶ A equipe de monitores do laboratório de Assis faz o remanejamento de inscrições de modo que todas as vagas sejam preenchidas, quando há excedente para uma turma e falta de alunos para outra. Há também a possibilidade de mais de dois alunos realizarem a interação quando o número de presentes em cada instituição é divergente. Geralmente quando os alunos vão faltar, avisam os mediadores e enviam substitutos para fazer teletandem em seu lugar.

⁷ O símbolo refere-se a dados não informados.

UNAM	10 a 15	11
Georgetown University	12 a 18	17
University of Miami Grupo 2	7 a 10	8
University of Miami Grupo 1 (cancelado)	7 a 10	0
Tufts University	7	7
Harvard University Grupo 2	10 a 15	13
Harvard University Grupo 3	6	6
Tulane University Grupo 2 (transferida)	15 a 18	2
Princeton University	12 a 15	14
Washington Seattle (transferida)	7	*
Total de alunos brasileiros contabilizados nas listas em 2015	130	
2016 – 1º semestre		
Instituições estrangeiras	Total de vagas/ n° de alunos previsto	Inscrições efetuadas (com lista de espera)
Tufts University Grupo 1	*	9
University of Miami	*	20
Tufts University Grupo 2	6	8
UNAM	12	*
Princeton University	*	11
Fairfield University	11	9
UNIBO	15	*
UNIVALLE	*	12
2016 – 2º semestre		
Instituições estrangeiras	Total de vagas/ n° de alunos previsto	Inscrições efetuadas (com lista de espera)

Instituto ILPOR – Asunción PY	9	11
Tulane University	11	15
University of Miami	22	24
Tufts University (Grupo 1)	4	4
Tufts University (Grupo 2)	3	3
UNAM	15	9
Tufts University (Grupo 3)	3	3
Georgetown University	9	12
Harvard University (Grupo 5)	3	3
Harvard University (Grupo 3)	8	10
Princeton University (Grupo 4)	4	5
Princeton University (Grupo 1)	7	7
Princeton University (Grupo 2)	5	6
Princeton University (Grupo 3)	5	7
USC (Grupo 1)	5	8
USC (Grupo 3)	10	*
Fairfield University	10	7
USC (Grupo 2)	5	8
Total de alunos brasileiros contabilizados nas listas em 2016	147	
2017 – 1º semestre		
Instituições estrangeiras	Total de vagas/ N° alunos previsto	Inscrições efetuadas (com lista de espera)
Queen Mary University	14	11
Tufts University	10	12
University of Miami Grupo 1	13	17
University of Miami Grupo 2	10	15
Princeton University Grupo 1	4	10

Tulane University	13	12
Princeton University Grupo 2	12	9
Princeton University Grupo 3	12	11
Georgetown University	7	9
UNAM	15	15
Fairfield University	10	12
IPAG Business School	*	*
2017 – 2º semestre		
Instituições estrangeiras	Total de vagas/ N° alunos previsto	Inscrições efetuadas (com lista de espera)
Baylor University	8	9
Georgetown University	13 a 15	16
University of Miami	12	15
University of Arkansas Grupo 1	15 a 20	14
Tufts University Grupo 1	6	6
Tufts University Grupo 2	5	7
UNAM	15	18
University of Southern California	7	7
Tulane University Grupo 2	14	16
Tulane University Grupo 1	13	21
University of Arkansas Grupo 2	10 a 16	9
Total de alunos brasileiros contabilizados nas listas em 2017	270	
2018 – 1º semestre		
Instituições estrangeiras	Total de vagas/ N° alunos	Inscrições efetuadas (com lista de espera)

	previsto	
Tulane University Grupo 1	9	13
Tulane University Grupo 3	9	10
University of Miami Grupo 1	5	5
University of Miami Grupo 2	8	8
UNAM	15	15
University of Arkansas Grupo 1	4	7
University of Arkansas Grupo 2	4	4
University of Arkansas Grupo 3	6	7
2018 – 2º semestre		
Instituições estrangeiras	Total de vagas/ N° alunos previsto	Inscrições efetuadas (com lista de espera)
Baylor University Grupo 2	10	11
University of Arkansas	*	*
Baylor University Grupo 1	13	16
Tulane University Grupo 1	12	19
Tulane University Grupo 3	10	12
Georgetown University	8 a 18	13 e 14
Howard University	3	4
University of Miami	18	20
UNAM	15	16
University of Alabama	8 a 12	8
Fairfield University	6	4
Queen Mary University	*	*
Tufts University	*	*
Total de alunos brasileiros contabilizados nas listas em 2018	274	
2019 – 1º semestre		

Instituições estrangeiras	Total de vagas/ N° alunos previsto	Inscrições efetuadas (com lista de espera)
Fairfield University Grupo 1	5	5
Fairfield University Grupo 2	13	8
Howard University	3	5
University of Miami Grupo 1	15	19
University of Miami Grupo 2	9	11
Queen Mary University of London	12	9
Tulane University Grupo 1	16	19
Tulane University Grupo 3	7	8
UNAM	15	17
2019 – 2º semestre		
Instituições estrangeiras	Total de vagas/ N° alunos previsto	Inscrições efetuadas (com lista de espera)
Baylor University Grupo 1	9	10
Baylor University Grupo 2	13	10
Fairfield University	8	6
Georgetown University	7	6
Howard University	*	*
University of Miami	13	13
Tulane University Grupo 1	17	19
Tulane University Grupo 3	10	10
UNAM	15	16
Total de alunos brasileiros contabilizados nas listas em 2019	187	
2020 – 1º semestre		
Instituições estrangeiras	Total de vagas/ N° alunos	Inscrições efetuadas (com lista de espera)

	previsto	
Georgetown University - autônomo (G1)	18	31
Georgetown University - autônomo (G2)	17	32
KIT Karlsruher Institut für Technologie (Alemanha)	3	*
University of Miami	15	17
Tulane University Grupo 1	8	8
Tulane University Grupo 3 ⁸	9	*
UNAM	14	17
2020 – 2º semestre		
Instituições estrangeiras	Total de vagas/ N° alunos previsto	Inscrições efetuadas (com lista de espera)
Baylor University Grupo 1	23	33+11 ⁹
Baylor University Grupo 2	11	33+11
Georgetown University Grupo 1	10	21
Georgetown University Grupo 2 (ing. e esp.)	17	24
Howard University	16	22
University of Miami	11	16
Tulane University	14	23
University of Texas	12	14
UNAM Autônomo	8	30 ¹⁰
UNAM Programado	15	30
Unicaribe Cancún (UNESP ¹¹)	20	27

⁸ A turma 2 de Tulane ficou com o *campus* da URCA (Universidade Regional do Cariri)

⁹ O primeiro formulário de inscrições recebeu 33 inscritos e foi aberto um adicional, que recebeu 11 inscrições para atender aos dois grupos de Baylor.

¹⁰ A mesma lista de inscrição foi para os grupos autônomo e programado

¹¹ Foram estabelecidas parcerias entre a UniCaribe (Cancún) com a USP (17 alunos) e a UFCG (13 alunos) com mediação feita por mim, da equipe Teletandem UNESP/Assis.

Lille Grupo 1 (Francês)	4	7
Lille Grupo 2 (Francês)	19	18
Total de alunos brasileiros contabilizados nas listas em 2020	264	
2021 – 1º semestre		
Instituições estrangeiras	Total de vagas/ N° alunos previsto	Inscrições efetuadas (com lista de espera)
Baylor University	16	45
Texas State University	5	13
Georgetown University Autônomo (ing. e esp.)	18	26
Howard University	13	13
University of Miami	10	11
Tulane University	13	40
Unicaribe Cancún (UNESP ¹²)	18	27
UNAM	16	26
2021 – 2º semestre		
Instituições estrangeiras	Total de vagas/ N° alunos previsto	Inscrições efetuadas (com lista de espera)
Baylor University Grupo 1	25	30
Georgetown University Autônomo	14	10
Georgetown University Integrado (ing. e esp.)	8	47
Howard University	5	8
University of Miami	6	15
Texas State University	3	*
Tulane University	14	18

¹² Foram estabelecidas parcerias entre a UniCaribe (Cancún) com a USP (17 alunos) e a UFCG (10 alunos) com mediação feita por mim, da equipe Teletandem UNESP/Assis.

Unicaribe Cancún (UNESP ¹³)	21	27
UNAM	15	27
Total de alunos brasileiros contabilizados nas listas em 2021	220	
2022 – 1º semestre		
Instituições estrangeiras	Total de vagas/ N° alunos previsto	Inscrições efetuadas (com lista de espera)
Baylor University	11	29
Texas State University G1	2	2
Texas State University G2	8	54
Georgetown University Autônomo (ing. e esp.)	8	16
Howard University	16	16
Tulane University	5	28
Unicaribe Cancún (UNESP ¹⁴)	7	16
UNAM	13	28
2022 – 2º semestre		
Instituições estrangeiras	Total de vagas/ N° alunos previsto	Inscrições efetuadas (com lista de espera)
Baylor University Grupo 1	17	35 ¹⁵
Baylor University Grupo 2	7	35
Texas State University Grupo 1	12	22
Texas State University Grupo 2	2	15
Georgetown University	18	31
University of Miami	11	21

¹³ Foram estabelecidas parcerias entre a UniCaribe (Cancún) com a USP (24 alunos) e a UFCG (4 alunos) com mediação feita por mim, da equipe Teletandem UNESP/Assis.

¹⁴ Foram estabelecidas parcerias entre a Unicaribe (Cancún) com a USP (20 alunos) e a UFCG (9 alunos) com mediação feita por mim, da equipe Teletandem UNESP/Assis.

¹⁵ Mesma lista para grupos 1 e 2

Tulane University Grupo 1	10	28
Tulane University Grupo 2	15	25
Unicaribe - Cancún	9	18
UNAM Institucional Integrado	15	21
Total de alunos brasileiros contabilizados nas listas em 2022	186	
2023 - 1º semestre		
Instituições estrangeiras	Total de vagas/ N° alunos previsto	Inscrições efetuadas (com lista de espera)
Baylor University	18	19
Texas State University Grupo 1	9	11
Texas State University Grupo 2	6	15
Georgetown University (autônomo)	7	9
University of Miami	17	21
Tulane University Grupo 1	11	20
Tulane University Grupo 2	11	17
Tulane University Grupo 3	4	20
Harvard (3 grupos)	28	36
Tufts	3	7
UNAM Institucional Integrado	15	18
Unicaribe - Cancún (autônomo)	8	16
Clermont (francês)	12	19
2023 - 2º semestre		
Instituições estrangeiras	Total de vagas/ N° alunos previsto	Inscrições efetuadas (com lista de espera)
Baylor University Grupo 1	18	66 (G1+G2)
Baylor University Grupo 2	11	66 (G1+G2)
Texas State University Grupo 1	11	12

Texas State University Grupo 2	4	7
Georgetown University Grupo 1 (autônomo)	9	16
Georgetown University Grupo 2 (autônomo)	35	37
University of Miami	9	13
Tulane University (autônomo)	10	26
Howard University	12	27
Harvard University	9	12
Tufts University	13	18
UNAM	12	20
Unicaribe - Cancún (autônomo)	5	5
Clermont (francês)	18	22
Unisalento (Intercompreensão)	10	17
Total de alunos brasileiros contabilizados nas listas em 2022	335	

Os números de parcerias do *campus* de Assis relativos às vagas de teletandem ofertadas podem ser assim sintetizados:

Tabela 4: Total de parcerias da UNESP Assis

Ano	Número de parcerias
2015	130
2016	147
2017	270
2018	274
2019	187
2020	264
2021	220
2022	186

2023	335
Total de parcerias	2013

Fonte: Zakir, Messias, Oliveira (mimeo¹⁶). Mapeamento de parcerias de teletandem na UNESP-Assis de 2015 a 2023.

É importante esclarecer que os números referem-se às vagas iniciais oferecidas de acordo com a quantidade de alunos matriculados nos cursos de português como língua estrangeira. Não é incomum os grupos terem desistências ao longo das sessões e, desse modo, o número de concluintes cai. No entanto, é importante destacar que o número inicial de parcerias geralmente se mantém por um período e, por isso, os alunos são considerados participantes, ainda que não concluintes, das práticas de Teletandem.

Durante o período de estágio de pós-doutorado, fiquei responsável por organizar as parcerias de teletandem juntamente com os mestrandos Ariadne Ávila e Marlon Junco, bolsistas do projeto, e Isabelle Castilho, voluntária na mediação de alguns grupos. Juntamente com as professoras Micheli Gomes de Sousa e Karin A. H. Pobbe Ramos, do Departamento de Educação, e Kelly Cristiane H. Pobbe de Carvalho, do Departamento de Letras Modernas, organizamos, orientamos, mediamos os grupos de teletandem e estabelecemos contato com os parceiros internacionais. Esse contato institucional oportunizado pelas práticas de Teletandem é de extrema relevância para o desenvolvimento de relações acadêmicas sólidas que possam impactar a carreira e a formação dos alunos em todos os níveis de ensino.

2.3. Programa Teletandem na UNESP-São José do Rio Preto

As parcerias de teletandem da UNESP-São José do Rio Preto¹⁷ se diferenciam de Assis e Araraquara por se darem predominantemente na modalidade institucional integrada (ARANHA; CAVALARI, 2014). Isso implica que as sessões ocorrem durante as aulas de línguas estrangeiras e compõem, portanto, parte importante do que esta pesquisa de pós-doutorado postula: integrar a prática de teletandem ao currículo oficial dos cursos de Letras da UNESP a partir da investigação do impacto que o projeto tem nos três *campi* onde é realizado. Para que tal dinâmica ocorra, as professoras coordenadoras do programa

¹⁶ Os dados das parcerias de teletandem do *campus* de Assis constituem parte de um artigo que está em elaboração e será submetido a um periódico da área de Educação no primeiro semestre de 2024.

¹⁷ Site da unidade: <https://www.ibilce.unesp.br/#!/departamentos/letras-modernas/teletandem/pagina-inicial/>

Teletandem em São José do Rio Preto, profas. Solange Aranha e Suzi Cavalari, organizam os grupos com as universidades parceiras nos horários das aulas de inglês que ministram na graduação. Isso demanda um número mais restrito de grupos e, ao mesmo tempo, permite que tarefas voltadas para a aprendizagem das línguas-alvo sejam desenvolvidas durante as sessões pelos interagentes. Os dados das parcerias de 2011 a 2023 estão divididos em quatorze pastas do *Google Drive*, cujo conteúdo deverá ser detalhado em outro momento de pesquisas que possam ser desenvolvidas. Dado o recorte metodológico de enfoque na FCL-Assis do projeto da pesquisa ora reportada, as pastas referentes às parcerias de São José do Rio Preto, de 2011 a 2023 e a pasta voltada às parcerias não-integradas, que ocorrem fora do horário de aulas e são abertas para alunos que não são do curso de Letras, serão por ora arquivadas para futuras consultas.

Outra característica do *campus* de São José do Rio Preto refere-se à organização de um banco de dados de 145 GB denominado MULTEC (*Multimodal Teletandem Corpus*), descrito por Aranha e Lopes (2019). Nele estão detalhadas as informações referentes a 282 participantes de 224 sessões da modalidade integrada de teletandem e 58 da modalidade semi-integrada de teletandem. Compreende 581 horas e 19 minutos de dados de vídeo, 666 diários de aprendizado, 351 conversas de bate-papo usadas durante as sessões de teletandem, 956 textos (ambos em português, escritos por alunos de L2 e comentados por falantes nativos de L1 e em inglês, escritos por alunos de L2 e comentados por um falante proficiente de inglês), 91 questionários iniciais e 41 finais.

O teletandem na unidade de São José do Rio Preto, sobretudo devido ao fato de que é integrado ao currículo, sofreu forte impacto na pandemia pelas diferenças entre calendários escolares das instituições parceiras. Em 2020, houve interações no primeiro semestre com as Universidades da Georgia e de Iowa (EUA), das quais 19 alunos participaram na modalidade institucional integrada (Disciplina de Língua Inglesa II da Licenciatura em Letras). No segundo semestre de 2020 e no primeiro semestre 2021, não houve teletandem no primeiro semestre devido ao calendário escolar da UNESP - Rio Preto, que estava divergente cronologicamente. No segundo semestre, houve parceria com a Universidade de Iowa, também na modalidade institucional integrada (Disciplina de Língua Inglesa II da Licenciatura em Letras) e foram atendidos 17 alunos. Em 2022: não houve teletandem no primeiro semestre devido ao calendário escolar da UNESP - Rio Preto, que estava divergente cronologicamente. No segundo semestre, em parceria com as universidades da *Georgia*, *Georgetown* e *West Point*, 40 alunos participaram das interações de teletandem na

modalidade: institucional integrada (integração às disciplinas: Língua Inglesa II e Língua Inglesa V - Licenciatura em Letras; Língua Inglesa IV - Bacharelado em Letras com Habilitação de Tradutor). No primeiro semestre de 2023 foram realizadas duas parcerias institucionais-integradas, uma com a *Georgetown University* (12 alunos) e outra com a *University of Georgia* (Grupo 1, de Língua Inglesa IV, com 12 alunos, e grupo 2, Língua Inglesa IV, Bacharelado em Letras com Habilitação de Tradutor, com 22 alunos). No segundo semestre de 2023, houve uma parceria com a *West Point* na disciplina de Língua Inglesa II (23 alunos), totalizando 69 alunos.

Com uma estrutura sólida e parcerias de muitos anos, o Teletandem São José do Rio Preto é pioneiro na modalidade institucional-integrada (ARANHA; CAVALARI, 2014) no Brasil e, no período pós-pandemia vem mantendo as atividades de forma constante não apenas no âmbito do ensino, mas também da pesquisa, por meio da atuação das docentes no Programa de Pós-graduação em Estudos Linguísticos.

2.4. Programa Teletandem na UNESP-Araraquara

O *campus* de Araraquara¹⁸ começou a realizar sessões de teletandem para a prática de italiano dos alunos de Letras no ano de 2012. As parcerias se deram com a *Università Roma Tre* e *Università di Bologna*. Em 2014, tiveram início as parcerias para a prática de inglês, com alunos de instituições estadunidenses (*University of Miami*, *Kennesaw State University*, *Indiana University*, *New York University*, *Georgetown University*) e da instituição romena *Universitatea Babes-Bolyai*.

Desde o início da implementação, as parcerias de teletandem no *campus* de Araraquara têm aumentado o número de interações ofertadas. A tabela apresentada abaixo foi elaborada pela equipe¹⁹ coordenada pelas professoras Ana Cristina Biondo Salomão, também responsável pelo programa BraVE (*Brazilian Virtual Exchange*), e Maria Cristina R. G. Evangelista, atualmente aposentada, e demonstra a abrangência do teletandem em Araraquara. Ao todo, de 2012 a 2023, foram contabilizados 1675 alunos brasileiros e 1685²⁰

¹⁸ Site da unidade: <https://teletandem.wixsite.com/fclar>

¹⁹ Agradeço, de modo especial, às alunas Clara Soares e Cintia Pinto, que disponibilizaram as tabelas da FCL-Araraquara para serem inseridas neste relatório.

²⁰ Alguns grupos tiveram números diferentes de brasileiros e estrangeiros. Além disso, no ano de 2023, foi adotada a contagem de brasileiros que receberam certificados por sua participação nas sessões, ao passo que os alunos estrangeiros foram considerados em sua totalidade.

estrangeiros. Assim como os números da FCL-Assis, esse total pode corresponder, no entanto, às parcerias e não aos alunos, já que alguns alunos podem ter se inscrito e realizado interações com mais de um grupo.

Tabela 5: Turmas no projeto TELETANDEM na FCLAr desde a implantação em 2012 até 2023

2012		
UNIVERSIDADE	NÚMERO DE ALUNOS	
Português x Italiano		
	Brasileiros ²¹	Estrangeiros
Universidade Roma Tre (Itália) – 2º semestre	07	07
Universidade de Bolonha (Itália) – 2º semestre	11	11
Total anual italiano	18	18
Total anual (brasileiros + estrangeiros)	36	
2013		
Português x Italiano		
Universidade Roma Tre (Itália) – 2º semestre	10	10
Total anual italiano	10	10
Total anual (brasileiros + estrangeiros)	20	
2014		
Português x Italiano		
Universidade Roma Tre (Itália) – 1º semestre	04	04
Universidade Roma Tre (Itália) – 2º semestre	06	06
Total anual italiano	10	10
Português x Inglês		
Universidade de Miami (USA)	07	07
Universidade de Kennesaw (USA)	12	12
Universidade de Indiana (USA)	10	10
Universidade de New York (USA)	10	10
Universidade de Georgetown – Grupo 1 (USA)	04	04
Universidade de Georgetown – Grupo 2 (USA)	07	07
Universidade Babes-Bolay (Romênia)	05	05
Total anual inglês	55	55
Total anual (brasileiros + estrangeiros; todas as línguas)	130	
2015		
Português x Italiano		
Universidade Roma Tre (Itália) – 1º semestre	05	05
Universidade Roma Tre (Itália) – 2º semestre	03	03
Total anual italiano	08	08
Português x Alemão		
Universidade de Freiburg (Alemanha) – 1º semestre	08	08
Universidade de Freiburg (Alemanha) – 2º semestre	05	05
Total anual alemão	13	13
Português x Espanhol		
Pontifícia Universidade Javeriana de Cali (Colômbia) – 2º semestre	12	12

²¹ Observação: Os participantes brasileiros são alunos de graduação e pós-graduação das 4 unidades da UNESP em Araraquara (Faculdade de Ciências e Letras, Faculdade de Ciências Farmacêuticas, Faculdade de Odontologia, Instituto de Química) e servidores técnico-administrativos, além de alguns ex-alunos da UNESP e, havendo vagas, alunos de outras universidades da região.

Total anual espanhol	12	12
Português x Inglês		
Universidade do Hawaii (USA)	12	12
Universidade de Georgetown turma 1 (USA)	11	11
Universidade de Georgetown turma 2 (USA)	20	20
Total anual inglês	43	43
Total anual 2015 (brasileiros + estrangeiros; todas as línguas)	212	
2016 – 1º Semestre		
UNIVERSIDADE	NÚMERO ALUNOS	
	Brasileiros	Estrangeiros
Português x Inglês		
Harvard University – Grupo 1 (EUA)	15	15
Harvard University – Grupo 2 (EUA)	09	09
Washington University – Grupo 1 (EUA)	15	15
Washington University – Grupo 2 (EUA)	14	14
University of Hawai'i at Mānoa (EUA)	09	09
Indiana University	06	06
Tulane University – Grupo 1 (EUA)	11	11
Tulane University – Grupo 2 (EUA)	19	19
Total 1º semestre inglês	98	98
Português x Espanhol		
Pontifícia Universidade Javeriana de Cali (Colômbia) – Grupo 1	24	24
Pontifícia Universidade Javeriana de Cali (Colômbia) – Grupo 2	11	11
Pontifícia Universidade Javeriana de Cali (Colômbia) – Grupo 3	14	14
Pontifícia Universidade Javeriana de Cali (Colômbia) – Grupo 4	14	14
Total 1º semestre espanhol	63	63
Português x Francês		
Universidade Blaise Pascal (França) – Grupo 1	06	06
Universidade Blaise Pascal (França) – Grupo 2	09	09
Total 1º semestre francês	15	15
Português x Italiano		
Universidade de Bologna (Itália)	04	04
Universidade Roma Tre (Itália)	03	03
Total 1º semestre italiano	07	07
Português x Alemão		
Universidade de Freiburg (Alemanha)	10	10
Total 1º semestre alemão	10	10
Total 1º semestre (brasileiro + estrangeiro; todas as línguas)	386	
2016 – 2º Semestre		
Português x Inglês		
Harvard University (EUA)	09	09
Tulane University (EUA)	15	15
University of Hawai'i at Mānoa (EUA)	16	16
Washington University – Grupo 1 (EUA)	14	14
Washington University – Grupo 2 (EUA)	10	10
Washington University – Grupo 3 (EUA)	10	10
Total 2º semestre inglês	74	74
Português x Espanhol		
Pontifícia Universidade Javeriana de Cali (Colômbia)	23	23
Total 2º semestre espanhol	23	23
Português x Francês		
Universidade Blaise Pascal (França)	18	18

Total 2º semestre francês	18	18
Português x Italiano		
Universidade de Bologna (Itália)	10	10
Total 2º semestre italiano	10	10
Português x Alemão		
Universidade de Leipzig (Alemanha)	04	04
Total 1º semestre alemão	04	04
Total 2º semestre (brasileiro + estrangeiro; todas as línguas)	258	
TOTAL ANUAL 2016 (estrangeiros e brasileiros)	644	

2017 – 1º Semestre		
Português x Inglês		
Harvard University (EUA) – Grupo 1	04	04
Harvard University (EUA) – Grupo 2	07	07
Tulane University (EUA)	15	15
University of Hawai'i at Mānoa (EUA)	08	08
Washington University – Grupo 1 (EUA)	10	10
Washington University – Grupo 2 (EUA)	7	7
Washington University – Grupo 3 (EUA)	7	7
Total 1º semestre inglês	66	66
Português x Espanhol		
Pontifícia Universidade Javeriana de Cali (Colômbia)	23	23
Total 1º semestre espanhol	23	23
Português x Francês		
Universidade Blaise Pascal (França)	13	13
Universidade Blaise Pascal (França)	08	08
Total 1º semestre francês	21	21
Português x Alemão		
Universidade de Freiburg (Alemanha)	06	06
Total 1º semestre alemão	06	06
Total 1º semestre (brasileiro + estrangeiro; todas as línguas)	232	
2017 – 2º Semestre		
Português x Inglês	Brasileiros	Estrangeiros
Harvard University (EUA) – Grupo 1	15	15
Harvard University (EUA) – Grupo 2	08	08
Tulane University (EUA)	07	07
University of Hawai'i at Mānoa (EUA)	28	17
Washington University – Grupo 1 (EUA)	13	13
Washington University – Grupo 2 (EUA)	10	10
Washington University – Grupo 3 (EUA)	11	11
Total 2º semestre inglês	92	81
Português x Espanhol		
Pontifícia Universidade Javeriana de Cali (Colômbia) - Grupo 1	14	14
Pontifícia Universidade Javeriana de Cali (Colômbia) - Grupo 2	12	12
Total 2º semestre espanhol	26	26
Português x Francês		
Universidade Blaise Pascal (França)	09	12
Total 2º semestre francês	09	12
Total 2º semestre (brasileiro + estrangeiro; todas as línguas)	246	
TOTAL ANUAL 2017 (estrangeiros e brasileiros)	478	

2018 – 1º Semestre		
Português x Inglês	Brasileiros	Estrangeiros
Harvard University (EUA) – Grupo 1	14	14
Harvard University (EUA) – Grupo 2	05	05
Tulane University (EUA)	11	12
University of Hawai'i at Mānoa (EUA)	32	15
Washington University – Grupo 1 (EUA)	10	07
Washington University – Grupo 2 (EUA)	08	08
Washington University – Grupo 3 (EUA)	14	14
Total 1º semestre inglês	94	75
Português x Espanhol		
Pontifícia Universidade Javeriana de Cali (Colômbia)	15	15
Pontifícia Universidade Javeriana de Cali (Colômbia)	11	10
Total 1º semestre espanhol	26	25
Português x Francês		
Universidade Blaise Pascal (França)	08	07
Total 1º semestre francês	08	07
Total 1º semestre (brasileiro + estrangeiro; todas as línguas)	235	
2018 – 2º Semestre		
Português x Inglês	Brasileiros	Estrangeiros
Harvard University (EUA) – Grupo 1	16	16
Harvard University (EUA) – Grupo 2	32	33
Tulane University (EUA)	7	7
University of Hawai'i at Mānoa (EUA)	19	20
Washington University – Grupo 1 (EUA)	8	9
Washington University – Grupo 2 (EUA)	12	17
Washington University – Grupo 3 (EUA)	13	19
Total 2º semestre inglês	107	121
Português x Espanhol		
Pontifícia Universidade Javeriana de Cali (Colômbia)	12	12
Pontifícia Universidade Javeriana de Cali (Colômbia)	14	14
Total 2º semestre espanhol	26	26
Português x Francês		
Universidade Blaise Pascal (França)	15	15
Total 1º semestre francês	15	15
Total 2º semestre (brasileiro + estrangeiro; todas as línguas)	310	
TOTAL ANUAL 2018 (estrangeiros e brasileiros)	545	

2019 – 1º Semestre		
Português x Inglês	Brasileiros	Estrangeiros
Harvard University (EUA) – Grupo 1	18	18
Harvard University (EUA) – Grupo 2	06	06
Harvard University (EUA) – Grupo 3	08	07
Harvard University (EUA) – Grupo 4	04	04
Tulane University (EUA)	11	11
Washington University (EUA) - Grupo 1	06	06
Washington University (EUA) - Grupo 2	15	15
Washington University (EUA) - Grupo 3	20	25
Total 1º semestre inglês	88	92
Português x Espanhol		
Pontifícia Universidade Javeriana de Cali (Colômbia)	25	25
Total 1º semestre espanhol	25	25
Português x Francês		

Universidade Clermont Auvergne (França)	07	07
Total 1º semestre francês	07	07
Português x Alemão		
Universidade de Freiburg (Alemanha)	09	09
Total 1º semestre alemão	09	09
Total 1º semestre (brasileiro + estrangeiro; todas as línguas)	262	
Português x Inglês	Brasileiros	Estrangeiros
Arizona University (EUA)	5	5
Harvard University (EUA) – Grupo 1	10	10
Harvard University (EUA) – Grupo 2	11	11
Harvard University (EUA) – Grupo 3	8	8
Harvard University (EUA) – Grupo 4	5	5
Tulane University (EUA)	5	7
Washington University (EUA) - Grupo 1	21	22
Washington University (EUA) - Grupo 2	15	16
Washington University (EUA) - Grupo 3	9	10
Total 2º semestre inglês	89	94
Português x Espanhol		
Pontifícia Universidade Javeriana de Cali (Colômbia)	23	26
Total 2º semestre espanhol	23	26
Português x Francês		
Universidade Clermont Auvergne (França)	10	11
Total 2º semestre francês	10	11
Total 2º semestre (brasileiro + estrangeiro; todas as línguas)	253	
TOTAL ANUAL 2019 (estrangeiros e brasileiros)	511	

2020 – 1º Semestre		
Português x Inglês	Brasileiros	Estrangeiros
Harvard University (EUA) – Grupo 1	10	10
Harvard University (EUA) – Grupo 3	11	11
Harvard University (EUA) – Grupo 4	04	04
Washington University (EUA) - Grupo 1	08	09
Washington University (EUA) - Grupo 2	13	13
Washington University (EUA) - Grupo 3	11	12
Total 1º semestre inglês	57	59
Português x Espanhol		
Pontifícia Universidade Javeriana de Cali (Colômbia)	11	11
Total 1º semestre espanhol	11	11
Português x Francês		
Universidade Clermont Auvergne (França)	00	00
Total 1º semestre francês	00	00
Português x Alemão		
Universidade de Freiburg (Alemanha)	07	07
Total 1º semestre alemão	07	07
Total 1º semestre (brasileiro + estrangeiro; todas as línguas)	152	
2020 – 2º Semestre		
Português x Inglês	Brasileiros	Estrangeiros
Arizona University (EUA)	14	14
Harvard University (EUA) – Grupo 1	15	15
Harvard University (EUA) – Grupo 2	06	06
University of Southern California (EUA)	09	09

Washington University (EUA) - Grupo 1	18	15
Washington University (EUA) - Grupo 2	15	17
Washington University (EUA) - Grupo 3	13	14
Total 2º semestre inglês	90	90
Português x Espanhol		
Pontifícia Universidade Javeriana de Cali (Colômbia)	00	00
Total 2º semestre espanhol	00	00
Português x Francês		
Universidade Clermont Auvergne (França)	00	00
Total 2º semestre francês	00	00
Total 2º semestre (brasileiro + estrangeiro; todas as línguas)	180	
TOTAL ANUAL 2020 (estrangeiros e brasileiros)	332	

2021 – 1º Semestre		
Português x Inglês	Brasileiros	Estrangeiros
Washington University (EUA) - Grupo 1	07	07
Washington University (EUA) - Grupo 2	11	12
Washington University (EUA) - Grupo 3	15	15
Total 1º semestre inglês	33	34
Português x Espanhol		
Pontifícia Universidade Javeriana de Cali (Colômbia)	00	00
Total 1º semestre espanhol	00	00
Português x Francês		
Universidade Clermont Auvergne (França)	00	00
Total 1º semestre francês	00	00
Português x Alemão		
Universidade Técnica de Munique (Alemanha)	02	02
Universidade de Freiburg (Alemanha)	10	10
Total 1º semestre alemão	12	12
Total 1º semestre (brasileiro + estrangeiro; todas as línguas)	91	
2021 – 2º Semestre		
Português x Inglês	Brasileiros	Estrangeiros
Harvard University (EUA) – Grupo 1	17	17
Washington University (EUA) - Grupo 1	09	09
Washington University (EUA) - Grupo 2	12	10
Washington University (EUA) - Grupo 3	09	10
Total 2º semestre inglês	47	46
Português x Espanhol		
Pontifícia Universidade Javeriana de Cali (Colômbia)	00	00
Total 2º semestre espanhol	00	00
Português x Francês		
Universidade Clermont Auvergne (França)	00	00
Total 2º semestre francês	00	00
Português x Alemão		
Universidade Técnica de Munique (Alemanha)	00	00
Universidade de Freiburg (Alemanha)	00	00
Total 2º semestre alemão	00	00
Total 2º semestre (brasileiro + estrangeiro; todas as línguas)	93	
TOTAL ANUAL 2021 (estrangeiros e brasileiros)	184	

2022 – 1º Semestre		
Português x Inglês	Brasileiros	Estrangeiros
Washington University (EUA) - Grupo 1	10	11
Washington University (EUA) - Grupo 2	05	06
Total 1º semestre inglês	15	17
Português x Espanhol		
Pontifícia Universidade Javeriana de Cali (Colômbia)	00	00
Total 1º semestre espanhol	00	00
Português x Francês		
Universidade Clermont Auvergne (França)	00	00
Total 1º semestre francês	00	00
Português x Alemão		
Universidade Técnica de Munique (Alemanha)	00	00
Universidade de Freiburg (Alemanha)	00	00
Total 1º semestre alemão	00	00
Total 1º semestre (brasileiro + estrangeiro; todas as línguas)	32	
2022 – 2º Semestre		
Português x Inglês	Brasileiros	Estrangeiros
Wisconsin University (EUA) – Grupo 1	04	06
Wisconsin University (EUA) – Grupo 2	14	12
Washington University (EUA) - Grupo 1	14	14
Washington University (EUA) - Grupo 2	07	07
Washington University (EUA) - Grupo 3	10	10
Total 2º semestre inglês	49	49
Português x Espanhol		
Pontifícia Universidade Javeriana de Cali (Colômbia)	00	00
Total 2º semestre espanhol	00	00
Português x Francês		
Universidade Clermont Auvergne (França)	00	00
Total 2º semestre francês	00	00
Português x Alemão		
Universidade Técnica de Munique (Alemanha)	00	00
Universidade de Freiburg (Alemanha)	00	00
Total 2º semestre alemão	00	00
Total 1º semestre (brasileiro + estrangeiro; todas as línguas)	98	
TOTAL ANUAL 2022 (estrangeiros e brasileiros)		130

2023 ²² – 1º Semestre		
Português x Inglês	Brasileiros	Estrangeiros
Milwaukee University (EUA) - Grupo 1	4	3
Milwaukee University (EUA) - Grupo 2	8	15
Washington University (EUA) - Grupo 1	10	12
Washington University (EUA) - Grupo 2	4	5
Washington University (EUA) - Grupo 3	5	5

²² Observação: Os participantes brasileiros são alunos de graduação e pós-graduação das 4 unidades da UNESP em Araraquara (FCL, FCF, FO, IQ) e servidores técnico-administrativos, além de alguns ex-alunos da UNESP e, havendo vagas, alunos de outras universidades da região.

Total 1º semestre inglês	31²³	40
Total 1o semestre (brasileiro + estrangeiro)	71	

2023 – 2º Semestre		
Português x Inglês	Brasileiros	Estrangeiros
Utah State University (EUA) - Grupo 1	4	5
Utah State University (EUA) - Grupo 2	18	22
Washington University (EUA) - Grupo 1	17	21
Washington University (EUA) - Grupo 2	9	13
Total 2º semestre inglês	62	61
Total 1o semestre (brasileiro + estrangeiro)	123	
TOTAL ANUAL 2023 (estrangeiros e brasileiros)	194	

2.5. Perfil dos alunos de Letras da UNESP-Assis e análises de relatos sobre o papel do Teletandem

O aumento substancial de grupos de Teletandem na UNESP Assis levou a equipe de mediadores a divulgar as vagas para alunos de outros *campi*, bem como para a comunidade externa. No que se refere ao número de vagas e à diversidade de instituições parceiras, a UNESP de Assis tem mantido o caráter pioneiro por meio do qual se difundiu entre as universidades que hoje mantêm a parceria telecolaborativa. Em 2023 foram totalizadas 335 parcerias de teletandem, entre as línguas inglesa, espanhola, francesa e iniciada uma experiência piloto de teletandem intercompreensão (nas línguas portuguesa e italiana). Desde o início das atividades, 2023 foi o ano em que mais parcerias foram realizadas.

As informações de perfil dos alunos participantes do Teletandem na FCL-Assis são atualizadas diretamente no aplicativo *Google Drive* da conta teletandemassis@gmail.com e podem ser acessadas por meio de solicitação por e-mail. Trata-se de um amplo material, atualizado no período compreendido neste relatório, para o desenvolvimento de pesquisas futuras.

A análise do perfil dos alunos de Letras publicada no capítulo de livro "Democratization of Knowledge of Language and Culture in a Telecollaborative Context: Reflections Based on Critical Pedagogy" evidenciou a necessidade de modificarmos os instrumentos de coleta de informações para a realização de inscrições no Teletandem. Com o objetivo de traçar o perfil socioeconômico dos alunos e ampliar o acesso às línguas e culturas estrangeiras a uma maior diversidade de pessoas possível, foram incluídas perguntas

²³ Observação 2: Foram considerados na contagem dos integrantes brasileiros de 2023 apenas os que receberam certificado. Já para a contagem dos interagentes estrangeiros foram considerados TODOS, até mesmo os que faltaram um, duas, ou mais vezes.

referentes a identidade de gênero, cor ou raça, necessidade de recursos de acessibilidade, renda mensal familiar, escolaridade dos pais e acesso de membros da família a línguas estrangeiras.

A partir do primeiro semestre de 2024, os alunos deverão preencher o formulário de inscrição disponível no link a seguir para se candidatarem a uma vaga no programa Teletandem:

https://docs.google.com/forms/d/e/1FAIpQLSfvF8S8X51KCWAVMi0nDmSF76oTLS_Wo77j7VF7yxlmzqqYNA/viewform?usp=sharing

Nesse sentido, um dos encaminhamentos da pesquisa realizada durante este estágio de pós-doutoramento volta-se para o estudo do perfil dos inscritos a partir do novo formulário. As análises dos relatos dos participantes sobre o papel do Teletandem em sua formação foram apresentadas nos seguintes eventos: VI Congresso de Extensão da AUGM: Democratização e Extensão Universitária e VIII Encontro dos Centros de Línguas da UNESP. Uma sistematização das análises deverá ser publicada como artigo em coautoria com a supervisora, Rozana Messias e a doutoranda Ariadne Ávila, que em 2023 também atuou como mediadora de grupos de teletandem. Outra ação a ser desenvolvida é a proposição de um curso de extensão sobre Teletandem, como uma ação de curricularização da extensão universitária, conforme a seção a seguir.

2.6 Ação de curricularização da extensão universitária: proposição do curso “Ações telecolaborativas na UNESP: teletandem em foco na extensão”

Um dos objetivos da pesquisa proposta no estágio de pós-doutorado foi contribuir para o reconhecimento institucional da prática de Teletandem por meio de sua inserção no currículo dos cursos de Letras da UNESP.

No segundo semestre de 2022, houve a primeira parceria institucional integrada no *campus* de Assis com o grupo de espanhol da UNAM (*Universidad Nacional Autónoma de México*). As interações ocorreram às sextas-feiras durante o horário das aulas de espanhol da profa. Kelly Carvalho no período noturno na UNESP e foram viabilizadas devido ao fato de que os alunos da instituição mexicana participam do projeto Teletandem em um contexto autônomo como a MídiaTeca da universidade e, portanto, não em um contexto inflexível, com horários de aulas definidos.

As sessões, acompanhadas também de alunas da pós-graduação que estão pesquisando o papel da literatura nas interações de teletandem, foram dedicadas à discussão de textos literários entre os alunos da UNESP e da UNAM, em uma ação que fez parte do projeto CAPES PrInt “Linguagens e produção do conhecimento”, conforme a publicação de vários capítulos do livro da editora Springer, publicado em 2023 (ver item 3 deste relatório). Por ocasião da implementação do Teletandem institucional integrado, participei como debatedora dos trabalhos das mestrandas Jheniffer da Silva Cruz e Fernanda Tamarozi de Oliveira durante o seminário de pesquisa do PPG em Letras da UNESP Assis em 2022, nos quais elas abordam a leitura e as interações sobre textos literários no contexto teletandem.

A modalidade institucional-integrada manteve-se nos grupos da UNAM também no primeiro semestre de 2023, mas voltou à modalidade não-integrada no segundo semestre de 2023, uma vez que houve dificuldades da universidade mexicana relacionadas à realização das sessões durante o horário das aulas de espanhol dos alunos de Letras. Questões como uma greve ocorrida no *campus* da UNAM, bem como o período noturno no qual as aulas ocorriam no Brasil foram decisivos para que se voltasse à modalidade não integrada. Nesse sentido, as ações desenvolvidas na FCL-Assis, passam a ser novamente exclusivamente relacionadas a parcerias institucionais não-integradas e uma forma de se pensar na inclusão do Teletandem no currículo de Letras começa a se voltar à discussão sobre curricularização da extensão.

Na UNESP, a questão da curricularização da extensão encontra nas práticas de Teletandem muitas possibilidades de ações para atender ao que está previsto no artigo 1º, capítulo I, da Resolução UNESP²⁴ nº 75, de 18 de novembro de 2020: “A Extensão Universitária é um processo educativo, Cultural e científico, que se articula ao ensino e à pesquisa de forma indissociável, e que viabiliza a relação transformadora entre a Universidade e a sociedade.” (UNESP, 2020²⁵)

De acordo com o Artigo 3º, o escopo das atividades de Extensão Universitária é “socializar e compartilhar com a comunidade o conhecimento já sistematizado pelo saber humano e o produzido pela Universidade, bem como contribuir para o desenvolvimento

²⁴ Resolução disponível em: <https://sistemas.unesp.br/legislacao-web/?base=R&numero=75&ano=2020&dataDocumento=18/11/2020>. Acesso em: 30 julho 2022.

²⁵ UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA. Reitoria. Resolução nº 75, de 18 de novembro de 2020. Dispõe sobre o Regimento Geral da Extensão Universitária e Cultura na Unesp. São Paulo: Reitoria, 2020. Disponível em: <https://sistemas.unesp.br/legislacao-web/?base=R&numero=75&ano=2020&dataDocumento=18/11/2020>. Acesso em: 30 julho 2022.

desta.” (UNESP, 2020)

Como pesquisadora de Teletandem desde o período de doutoramento e, posteriormente, como bolsista de pós-doutorado, tenho atuado, sobretudo, na organização e na expansão de parcerias telecolaborativas no *campus* de Assis. Como mencionado acima neste relatório, o Teletandem é desenvolvido na UNESP desde 2006 e se insere nos âmbitos de ensino, pesquisa e extensão, pelas amplas possibilidades nas quais os envolvidos podem atuar.

Uma das ações voltadas à curricularização da extensão universitária na UNESP Assis foi esboçada pelas docentes Daniela Nogueira de Moraes Garcia, Kelly Cristiane Henschel Pobbe de Carvalho, Micheli Gomes de Souza, por mim e pelos pós-graduandos Fernanda Tomarozzi e Douglas Cunha, todos responsáveis por ministrar um curso de extensão para alunos e alunas ingressantes no curso de Letras. O curso deverá ser oferecido no primeiro semestre de 2024 e o esboço da proposta foi escrito colaborativamente por todos os responsáveis, conforme apresentado a seguir:

2.7. Curso de extensão universitária a distância / semipresencial

TÍTULO DO CURSO (*):

AÇÕES TELECOLABORATIVAS NA UNESP: TELETANDEM EM FOCO NA EXTENSÃO

Nome do Proponente do Curso (*): Daniela Nogueira de Moraes Garcia; Kelly Cristiane Henschel Pobbe de Carvalho, Micheli Gomes de Souza; Maisa de Alcântara Zakir, Fernanda Tamarozzi de Oliveira, Douglas Cunha dos Santos

1 - Fundamentação teórica (*):

Em tempos globalizados e que requerem a articulação de cenários de internacionalização, o uso das tecnologias digitais de informação e comunicação no ensino e aprendizagem de línguas é bastante discutido por professores, formadores de professores e pesquisadores. No campo da formação docente, observam-se muitas experiências com o uso

das tecnologias digitais na criação de oportunidades de aprendizagem em cursos a distância (TAI, 2015; LIU; KLEINASSER, 2015; O'DOWD, 2015; WU et al, 2014).

Considerando a telecolaboração, a formação de professores e as ações que valorizam o desenvolvimento da competência intercultural, entendemos que estamos diante de um campo profícuo para práticas e estudos. Em Garcia (2020), observamos que o momento pandêmico gerou alterações relevantes, impactando cenários. Neste contexto, a telecolaboração/ colaboração online/ intercâmbio virtual (O'DOWD, 2019; SALOMÃO e FREIRE, 2020) tem sido utilizada como meio de viabilizar atividades, cursos e projetos, no Brasil e no mundo. Ross e DiSalvo (2020) compartilharam, por exemplo, ações pedagógicas desenvolvidas na Harvard University como forma de evitar a descontinuidade educacional com base no tandem e telecolaboração junto à sua comunidade acadêmica.

A modalidade tandem foi concebida na Alemanha, no final da década de 60 e serve de exemplo para a compreensão das ações hoje realizadas. Trata-se de uma forma interpessoal de pares baseada na aprendizagem, que permite uma troca imediata não apenas de informações culturais, mas também de percepções e atitudes (STICKER, 2003).

As sessões de tandem são compostas de duas partes, com uso separado de línguas, pois assim os parceiros são encorajados a produzir na língua-alvo e garante-se que ambos desfrutem da oportunidade de aprendizagem.

O Projeto Teletandem Brasil teve seu início a partir de uma experiência pessoal da professora italiana Maria Luisa Vassallo e do professor brasileiro João Antonio Telles (2006) que, por um tempo, estabeleceram trocas linguísticas presenciais para aprendizagem de italiano/português e, depois, quando cada um em seu país, buscaram maneiras para viabilizar a continuidade das trocas, apesar da distância geográfica. Começaram a estudar sobre tandem e, posteriormente, realizar sessões presenciais italiano/português de conversação livre.

As restrições geográficas e financeiras de acesso às línguas, culturas e seus falantes sempre foram destaque no processo de ensino e aprendizagem. Diante desse cenário exposto, os professores encontraram, inicialmente, no *MSN Messenger* e, depois, no *Skype*, uma ferramenta adequada para a comunicação e prática da língua estrangeira a distância. A partir de sua experiência com as ferramentas descritas, Vassallo e Telles (2009) compartilham que:

Durante essa experimentação, nos demos conta de que o tandem realizado por este meio não poderia ser igual às outras formas de tandem já

conhecidas e decidimos dar-lhe o nome de teletandem. Tínhamos expectativas de que ele pudesse ser rico e complexo como o tandem presencial. Além disso, acreditávamos que este novo teletandem pudesse transcender as limitações geográficas e econômicas de duas pessoas vivendo em países distantes e que desejavam manter-se em contato com uma língua e uma cultura estrangeira. O custo da interação por meio do Windows Live Messenger parecia ser condizente com as restrições socioeconômicas dos nossos alunos universitários. (VASSALLO; TELLES, 2009, p. 46).

Sendo assim, o teletandem, inspirado nas ações em tandem, ao associar o uso das tecnologias, constitui-se promissor para minimizar as dificuldades de acesso aos falantes estrangeiros, suas línguas e culturas. Telles (2015) apresenta a seguinte definição:

Teletandem é um contexto virtual, autônomo e colaborativo no qual dois falantes de línguas diferentes utilizam recursos de tecnologia VOIP (texto, voz e imagem de webcam) para ajudar o parceiro a aprender a sua língua materna (ou linguagem de proficiência). (TELLES, 2015, p. 604).

Vislumbramos, dessa forma, o teletandem como um contexto muito profícuo, capaz de fornecer oportunidades de prática linguística e de reflexão sobre o processo de ensino e aprendizagem de línguas e suas culturas.

2 - Justificativa (*):

A partir das ideias de Aragão e Cajazeira (2015), podemos observar que o teletandem e as sessões de interação e mediação permitem que o aluno-professor, ao refletir sobre sua prática, explicita e desenvolva uma postura crítica de suas crenças, pressupostos e ações sobre linguagem, ensinar e aprender línguas, além de buscar alternativas transformadoras para suas adversidades e situações cotidianas de sala de aula.

Diante das novas demandas globais, internacionais e extensionistas, o teletandem, uma das formas de telecolaboração e internacionalização em casa, tem mostrado, em estudos robustos, seu potencial fomentar o ensino e aprendizagem de línguas com vistas à formação de professores e criação de contextos que propiciem reflexão, autonomia e, também, desenvolvimento da competência intercultural. Trata-se, na perspectiva aqui proposta, de uma ação de extensão para a internacionalização da universidade, por meio do estabelecimento e desenvolvimento de ações em parceria com instituições estrangeiras.

O contexto teletandem na Unesp tem, ao longo de sua história, passado por diversas mudanças e atualizações no que diz respeito às ferramentas utilizadas, modalidades de parcerias estabelecidas e perspectivas focais de pesquisa. Iniciado em meados de 2006, o

teletandem era promovido por meio de ferramentas como *Windows Live Messenger*, entre outras, e em condições de conexão em áudio e vídeo com qualidade bastante inferior à que é possível garantir atualmente. Além disso, em seu início, as parcerias entre os aprendizes poderiam ser estabelecidas de forma mais independente, por meio de cadastro dos interessados no site do programa e posterior pareamento realizado pela equipe do programa, de modo que os pares poderiam então, após receber e-mail com orientações e apresentação dos pares, estabelecer entre si o início das parcerias de acordo com as condições negociadas entre eles. No que diz respeito às pesquisas, o desenvolvimento desse contexto impulsionou e foi impulsionado por estudos que acompanharam as transformações nas práticas de aprendizagem em contextos mediados por tecnologias e pelo avanço das tecnologias digitais de informação e comunicação e pelo fortalecimento das parcerias entre as instituições, que possibilitaram maior integração do teletandem aos currículos dos cursos de línguas envolvidos nas parcerias, principalmente nos contextos estrangeiros.

Atualmente, as pesquisas sobre teletandem se desenvolvem, predominantemente, no âmbito do grupo de pesquisa InViTe (Intercâmbio Virtual e Teletandem): Línguas Estrangeiras para Todos, que dá continuidade às pesquisas do projeto inicial, Teletandem Brasil: línguas estrangeiras para todos. Dentre os principais eixos de pesquisas desenvolvidas em teletandem, destacam-se (a) estudos sobre as ferramentas e recursos tecnológicos utilizados, (b) sobre os aspectos linguísticos e interculturais da interação e ensino/aprendizagem em teletandem e (c) sobre o papel do professor mediador e (d) sobre a formação de professores nesse contexto (TELLES e VASSALLO, 2009; TELLES, 2009; BENEDETTI; CONSOLO; ABRAHÃO, 2010; ZAKIR; FUNO; TELLES, 2016; CARVALHO; MESSIAS, 2017; MORETTI; SALOMÃO, 2019; ZAKIR, 2016).

Tendo em vista o papel relevante que o teletandem desempenha nos cursos de Letras, como contexto de formação de professores de línguas, e o histórico e robustez das pesquisas desenvolvidas nesse campo, é fundamental que professores de línguas em formação inicial tenham a oportunidade de aprofundar sua compreensão sobre esse contexto. A análise do desenvolvimento da prática de teletandem pode contribuir para a formação crítica de alunos-professores sobre suas práticas de ensino por meio do uso de tecnologias que favoreçam o desenvolvimento linguístico e intercultural de aprendizes de línguas.

3 - Metodologia (*):

As aulas do curso serão expositivas e dialogadas. Serão propostas discussões e apresentações em grupo acerca do material que será analisado durante as aulas.

4 - Resultados esperados (*): *É importante destacar na proposta do curso os resultados esperados, a forma de avaliação e os indicadores para alcançar os objetivos ODS (geral e específicos) propostos.*

Espera-se que os alunos participantes do curso compreendam o que é extensão, no âmbito da internacionalização da universidade bem como a relevância dessas ações para sua formação profissional. Mais especificamente, espera-se que compreendam os princípios teóricos do contexto teletandem (autonomia, reciprocidade e uso separado de línguas), a estrutura de uma sessão de interação e as possibilidades de realização da mediação da aprendizagem em teletandem (reuniões presenciais, diários reflexivos, preenchimento de formulários, participação em grupos de redes sociais e aplicativos como o WhatsApp etc.). Além disso, espera-se que os participantes do curso se envolvam nas atividades fomentadas pelo projeto Teletandem, seja como interagentes, mediadores ou pesquisadores de iniciação científica em seus contextos de atuação. Tais ações podem ainda contribuir para ampliar o escopo de sua formação tendo em vista os objetivos de desenvolvimento sustentável (ODS, agenda mundial das Nações Unidas para o Desenvolvimento Sustentável), sobretudo a número 4 (Educação de qualidade: assegurar a educação inclusiva, equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida de todos.)

Ao promover a formação de mediadores, o curso objetiva fomentar a autonomia dos participantes na promoção de contextos telecolaborativos de aprendizagem em seus (futuros ou atuais) contextos de atuação docente. Tendo em vista a configuração do teletandem como contexto telecolaborativo e intercultural, espera-se, ainda, que o curso contribua para fortalecer as parcerias entre as instituições nacionais e estrangeiras participantes. Desse modo, o curso alinha-se às demandas atuais de internacionalização da extensão que perpassam as diversas instituições de ensino no Brasil e contribui para a ampliação do acesso a línguas estrangeiras e de formação de redes de telecolaboração.

5 - Cronograma de Atividades (*):

TEMA 1	Projeto Teletandem: panorama histórico, princípios teóricos, caráter extensionista	Presencial e On-line (assíncrono)
TEMA 2	Modalidades de Teletandem e instituições parceiras	Presencial e On-line (assíncrono)
TEMA 3	Sessões de interação e mediação: características e possibilidades de desenvolvimento	On-line (assíncrono)
TEMA 4	Conceito de língua e cultura em Teletandem: análise de excertos de interação	On-line (assíncrono)
TEMA 5	Projeto Teletandem na atualidade: contextos e perspectivas de estudos	Presencial

6 - Material Didático (*):

Aulas gravadas; Textos Acadêmicos sobre o Teletandem e contextos extensionistas de internacionalização; Vídeos.

As leituras serão disponibilizadas em PDF no aplicativo Google Classroom e consistem em artigos e capítulos de livros sobre o Projeto Teletandem, bem como excertos de interação e mediação para análise ao longo do curso.

7 - Referências bibliográficas:

ARAGÃO, R.; CAJAZEIRA, R. Reflexões sobre a formação de professores: relatos sobre o uso de tecnologias educacionais na experiência docente. In: JESUS, D. M.; MACIEL, R. F. (Orgs.) *Olhares sobre tecnologias digitais: linguagens, ensino, formação e prática docente*. Campinas: Pontes Editores, p. 301-324, 2015.

BENEDETTI, A. M.; CONSOLO, D. A.; ABRAHÃO, M. H. V. (Orgs.). *Pesquisas em ensino e aprendizagem no Teletandem Brasil: línguas estrangeiras para todos*. Campinas/SP: Pontes Editores, 2010.

CARVALHO, K. C. H. P.; MESSIAS, R. A. L. O teletandem no ensino e aprendizagem de espanhol/LE em contexto de formação inicial. *VEREDAS - REVISTA DE ESTUDOS LINGUÍSTICOS*, v. 21, p. 60-74, 2017.

GARCIA, D. N. M. *Perspectivas educacionais e novas demandas: contribuições da telecolaboração*. São Paulo, Cultura Acadêmica, 2020.

LIU, M. H.; KLEINASSER, R. C. Exploring EFL Teacher's CALL Knowledge and Competencies: in-service program perspectives. *Language Learning & Technology*, v. 19, n. 1, p. 119-138, 2015.

MORETTI, G.; SALOMÃO, A. C. B. O componente cultural nas interações de teletandem: teorias e reflexões. *REVISTA ENTRELÍNGUAS*, v. 5, p. 378-393, 2019.

O'DOWD, R. Supporting In-Service Language Educators in Learning to Telecollaborate. *Language Learning & Technology*, vol. 19, n. 1, p. 63-82, 2015. Disponível em: <<http://llt.msu.edu/issues/february2015/odowd.pdf>>. Acesso em: 01 set. 2015.

O'DOWD, R. From telecollaboration to virtual exchange: state-of-the-art and the role of UNICollaboration in moving forward. *Journal of Virtual Exchange*, v. 1, p. 1-23, 2018.

O'DOWD, R. *The EVALUATE Group. Evaluating the impact of virtual Exchange on initial teacher education: a European policy experiment*. Research-publishing.net., 2019.

ROSS, A. F.; DISALVO, M. L. Negotiating displacement, regaining community: The Harvard Language Center's response to the COVID-19 crisis. *Foreign Language Annals*, p. 1-9, 2020. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/epdf/10.1111/flan.12463>. Acesso em: 02 jul. 2020.

STICKER, U. Student-centred counseling for tandem advising. In LEWIS, T.; WALKER, L. (Eds.). *Autonomous Language Learning In-Tandem*. Sheffield, UK: Academy Electronic Publications, p.115-122, 2003.

TAI, S. J. D. From TPack-in-Action Workshops to Classrooms: CALL Competency Developed and Integrated. *Language Learning & Technology*, v. 19, n. 1, p. 139-164, 2015.

TELLES, J. A. *Projeto Teletandem Brasil: Línguas Estrangeiras para Todos – Ensinando e Aprendendo línguas estrangeiras in-tandem via MSN Messenger*. Faculdade de Ciências e Letras de Assis, UNESP. 2006. Disponível em: <http://www.teletandembrasil.org/site/docs/TELETANDEM_BRASIL_completo.pdf>. Acesso em: 10 jul. 2015.

____. *Teletandem: um contexto virtual, autônomo e colaborativo para aprendizagem de línguas estrangeiras no século XXI*. Campinas, Pontes Editores/ FAPESP, 2009.

TELLES, J. A.; VASSALLO, M. L. Teletandem: Uma proposta alternativa no ensino/aprendizagem assistidos por computadores. In: TELLES, J. A. (Org.). *Teletandem: Um contexto virtual, autônomo e colaborativo para aprendizagem de línguas estrangeiras no século XXI*. Campinas/SP: Pontes Editores, 2009, p. 43-61.

VASSALLO, M. L.; TELLES, J. A. Teletandem: Uma proposta alternativa no ensino/aprendizagem assistidos por computadores. IN: TELLES, J. A. (Org.) *Teletandem: Um contexto virtual, autônomo e colaborativo para aprendizagem de línguas estrangeiras no século XXI*. Campinas: Pontes Editores/FAPESP, 2009.

TELLES, J. A. Learning foreign languages in teletandem: Resources and strategies. *D.E.L.T.A.*, v. 31, n.3, p. 603-632, 2015.

WU, H.; GAO, J.; ZHANG, W. Chinese EFL Teachers' Social Interaction and Socio-Cognitive Presence in Synchronous Computer-Mediated Communication. *Language Learning & Technology*, v. 18, n. 3, p. 228-254, 2014.

ZAKIR, M. A.; FUNO, L. B. A.; TELLES, J. A. Focusing on culture-related episodes in a teletandem interaction between a Brazilian and an American student. *Innovation in Language Learning and Teaching*, v.10, n.1, p. 21-33, 2016.

ZAKIR, M. A. Cultura e discurso: uma análise translinguística de interações de teletandem. *Letras de Hoje*, v. 51, n. 1, p. 147-156, jan.-mar. 2016.

8 - Condições para Inscrição e Critérios de Seleção dos participantes do curso (*):

Serão ofertadas 120 vagas para estudantes do primeiro semestre de Letras. Os alunos precisam estar regularmente matriculados no curso de Letras e todas as inscrições serão aceitas.

9 - Recursos (*):

O curso em questão não necessitará de recursos financeiros complementares, uma vez que será ministrado no âmbito do curso de graduação em Letras.

10 - Equipe executora (*): *Preencher, para cada tipo de participação (Docente, Estudante, Pós-Graduando(a), Técnico(a)-Administrativo(a), Docente/Profissional Externo), os seguintes campos:*

Nome:	Daniela Nogueira de Moraes Garcia				Tipo participação:	docente
Link Lattes (se houver):	https://lattes.cnpq.br/2256126955144413					
Participação prevista:	Início :	13/05/2024	Fim:	20/05/2023	C.H. Total:	7h30
Atividade Prevista:	Apresentação e introdução ao conteúdo; reconhecimento do espaço físico do laboratório didático.					

Nome:	Kelly Cristiane Henschel Pobbe de Carvalho				Tipo participação:	docente
Link Lattes (se houver):	http://lattes.cnpq.br/0263157870941975					
Participação prevista:	Início :	17/06/2024	Fim:	17/06/2024	C.H. Total:	1h30
Atividade Prevista:	Discussão a respeito das perspectivas do Teletandem; finalização do curso; avaliação.					

Nome:	Maísa de Alcântara Zakir				Tipo participação:	docente colaboradora
Link Lattes (se houver):	http://lattes.cnpq.br/4252071313313148					
Participação prevista:	Início :	10/06/2024	Fim:	10/06/2024	C.H. Total:	1h
Atividade Prevista:	Discussão e análise das experiências no Teletandem.					

Nome:	Douglas Cunha dos Santos				Tipo participação:	pós-graduando
Link Lattes (se houver):	http://lattes.cnpq.br/7535836838473422					
Participação prevista:	Início :	20/05/2024	Fim:	20/05/2024	C.H. Total:	2h
Atividade Prevista:	Modalidades de Teletandem e possibilidades de interações.					

Nome:	Micheli Gomes de Souza				Tipo participação:	docente
Link Lattes (se houver):	http://lattes.cnpq.br/5422620404438624					

Participação prevista:	Início :	27/05/2024	Fim:	27/05/2024	C.H. Total:	1h30
Atividade Prevista:	Sessões de interações: características e desenvolvimento.					

Nome:	Fernanda Tamarozzi de Oliveira			Tipo participação:	pós-graduando	
Link Lattes (se houver):	http://lattes.cnpq.br/4663901151854614					
Participação prevista:	Início :	03/06/2024	Fim:	03/06/2024	C.H. Total:	1h30
Atividade Prevista:	Sessões de interações: características e desenvolvimento.					

11 - Conteúdo Programático:

1. Projeto Teletandem: panorama histórico, princípios teóricos e caráter extensionista
2. Modalidades de Teletandem e instituições parceiras
3. Sessões de interação e mediação: características e possibilidades de desenvolvimento
4. Conceito de língua e cultura em Teletandem: análise de excertos de interação
5. Projeto Teletandem na atualidade: contextos e perspectivas de estudos

12 - Plano de Aulas (*) *(No mínimo, 50% da carga horária do curso é de responsabilidade do coordenador e o restante pode ser distribuído entre os integrantes da equipe):*

Tabela 6: Plano de aula de curso de extensão

Aula	Tópico da Aula	Nome do(s) Responsável(is)	C.H. Presencial	C.H. à Distância
1	Projeto Teletandem: panorama histórico, princípios teóricos e caráter extensionista	Daniela Nogueira de Moraes Garcia	2h	5h30
2	Modalidades de Teletandem e instituições parceiras	Douglas Cunha dos Santos	1h	1h

3	Sessões de interação e mediação: características e possibilidades de desenvolvimento	Micheli Gomes de Souza		1h30
4	Sessões de interação e mediação: características e possibilidades de desenvolvimento	Fernanda Tamarozzi de Oliveira		1h
5	Conceito de língua e cultura em Teletandem: análise de excertos	Maisa de Alcântara Zakir		1h
6	Projeto Teletandem na atualidade: contextos e perspectivas de estudos	Kelly Cristiane Henschel Pobbe de Carvalho	2h	

3. Capítulo de livro publicado

3.1. "Democratization of Knowledge of Language and Culture in a Telecollaborative Context: Reflections Based on Critical Pedagogy"

Autoria: Rozana Aparecida Lopes Messias, Maisa de Alcântara Zakir e Ana Luzia Videira Parisotto

Doi: https://doi.org/10.1007/978-3-031-33830-4_3

Título do livro: *Language, Culture and Literature in Telecollaboration Contexts*

Organização do livro: Karin Adriana Henschel Pobbe Ramos e Kelly Cristiane Henschel Pobbe de Carvalho

Editora: Springer e Editora da UNESP

Ano de publicação: 2023

ISBN: 978-3-031-33829-8

Trechos do capítulo e informações sobre o livro encontram-se nos anexos deste relatório.

4. Artigo aceito para publicação

4.1. Intercâmbio virtual em tempos pandêmicos: perspectivas de Teletandem autônomo

Autoria: Victor César de Oliveira, Ariadne Beatriz Ávila, Maisa de Alcântara Zakir, Rozana Aparecida Lopes Messias

Periódico: Revista do GEL, Dossiê temático “Contribuições e desafios da ciência linguística durante e após a pandemia de COVID-19”

Qualis CAPES: A2 (2017-2020)

Data de informe do aceite: 31/12/2023.

5. Manuscrito em elaboração para submissão a periódico

5.1. Projeto teletandem na UNESP-Assis: um mapeamento das parcerias institucionais de 2015 a 2023

Autoria: Maisa de Alcântara Zakir; Rozana Aparecida Lopes Messias; Talita Colonheze de Oliveira.

O texto completo do manuscrito pode ser acessado nos anexos deste relatório.

6. Participação em eventos

6.1. Participação em eventos nacionais com apresentação de trabalhos

Nome do evento: Memórias e ressignificações: 10 anos do Grupo de Pesquisa “Formação de Professores e Práticas de Ensino na Educação Básica e Superior

Data: 15 de junho de 2023

Título da apresentação: Relato de experiência na roda de conversa “Ingresso na pós-graduação: o papel social de docentes no trabalho com língua(s) e linguagem”

Autoria: Maisa de Alcântara Zakir

Nome do evento: INTERCOM Nordeste 2023

Data: 20-22 de junho de 2023

Título da apresentação: "Tecnologia e democratização do acesso às línguas estrangeiras: o contexto Teletandem em perspectiva"

Autoria: Rozana Aparecida Lopes Messias e Maisa de Alcântara Zakir

Nome do evento: VI Congresso de Extensão da AUGM: Democratização e Extensão Universitária
Data: 27-30 de junho de 2023
Título da apresentação: "Diálogos em Teletandem: uma análise de temas abordados nas interações"
Autoria: Ariadne Beatriz Ávila e Maisa de Alcântara Zakir

Nome do evento: Ciclo de debates do Grupo de Pesquisa Intercâmbio Virtual e Teletandem (InViTe): Teletandem na UNESP (ensino, pesquisa, extensão e internacionalização)
Data: 04 de agosto de 2023
Título da apresentação: "Teletandem na UNESP-Assis: um retrato das parcerias atuais"
Autoria: Maisa de Alcântara Zakir

Nome do evento: VIII Encontro dos Centros de Línguas da UNESP
Data: 24-25 de agosto de 2023
Título da apresentação: "O Teletandem sob a ótica dos participantes: uma análise dos formulários de mediação no primeiro semestre de 2023"
Autoria: Maisa de Alcântara Zakir e Rozana Aparecida Lopes Messias

6.2. Participação em eventos internacionais com apresentação de trabalhos

Nome do evento: IX Simpósio de Educação, V Encontro Internacional de Políticas Públicas
Data: 30 de agosto a 1º de setembro de 2023
Título da apresentação: "Teletandem e democratização do acesso a línguas e culturas estrangeiras na UNESP"
Autoria: Maisa de Alcântara Zakir, Rozana Aparecida Lopes Messias e Ana Luzia Videira Parisotto

Nome do evento: IV Simpósio Internacional de Inovação em Educação Superior e IX Seminário Inovações Curriculares
Data: 21 a 23 de setembro
Título da apresentação: "Centro de Línguas e Desenvolvimento de Professores-FCL/Assis como um 'terceiro espaço' universidade/escola"
Autoria: Maisa de Alcântara Zakir, Rozana Aparecida Lopes Messias e Micheli Gomes de Souza

Nome do evento: V IVEC (International Virtual Exchange Conference)
Data: 30 de outubro a 01 de novembro
Título da apresentação: "Teletandem: reconhecimento das desigualdades impostas pelo colonialismo com vistas à ampliação de redes de parcerias institucionais"
Autoria: Rozana Aparecida Lopes Messias, Maisa de Alcântara Zakir

6.3. Organização de eventos

Nome do evento: X SELES (Seminário de Ensino de Línguas Estrangeiras)

Data: 26 e 27 de junho 2023

Tipo de participação: Membro da comissão organizadora

Nome do evento: Ciclo de debates do Grupo de Pesquisa Intercâmbio Virtual e Teletandem (InViTe): Teletandem na UNESP (ensino, pesquisa, extensão e internacionalização)

Data: 04 de agosto de 2023

Tipo de participação: Membro da comissão organizadora

Nome do evento: VIII Encontro dos Centros de Línguas da UNESP

Data: 24 e 25 de agosto de 2023

Tipo de participação: Parecerista e membro da comissão científica

6.4. Participação em eventos nacionais sem apresentação de trabalhos

Nome do evento: VII Encontro dos Centros de Línguas da UNESP

Data: 25 de novembro de 2022

Tipo de participação: Pesquisadora integrante do CLDP Assis

Nome do evento: Seminário de autoavaliação do PPGE

Data: 17 de maio de 2023

Tipo de participação: Ouvinte

Nome do evento: XXXV Congresso de Iniciação Científica da UNESP

Data: 17 de outubro de 2023

Tipo de participação: Avaliadora

As informações e os certificados dos eventos com apresentação de trabalhos foram enviadas via formulário à AGRUP. Os referentes à organização e sem apresentação de trabalhos podem ser acessados nos anexos deste relatório.

Considerações finais

Neste relatório de atividades desenvolvidas durante o estágio de pós-doutorado realizado por meio do Edital PROPe 13/2022 na Faculdade de Ciências e Letras de Assis, procurei explicitar as contribuições das práticas de Teletandem, um contexto de atuação e formação docente consolidado na UNESP.

Os dados coletados indicam que o objetivo de “investigar as contribuições do teletandem para a formação de professores de línguas e pensar a proposição de políticas

públicas para que a prática de telecolaboração possa se tornar parte integrante/ integrada dos cursos de graduação em Letras da UNESP” foi atendido, sobretudo se considerarmos o primeiro grupo de teletandem institucional integrado no *campus* de Assis (UNAM no segundo semestre de 2022 e primeiro semestre de 2023), assim como já ocorre com os grupos de São José do Rio Preto. No entanto, conforme o mapeamento das características dos dois contextos (itens 2.2 e 2.3 do relatório), a integração aos cursos de Letras demonstra que há uma implicação direta quanto ao número de alunos e de turmas atendidas. A FCL-Assis, ao ampliar sobremaneira o número de parcerias (335 em 2023) e retornar o grupo da UNAM à modalidade não-integrada no segundo semestre de 2023, evidencia que a participação dos licenciandos em Letras nas práticas de Teletandem tende a se dar de modo voluntário e não integrado às disciplinas de línguas e literaturas estrangeiras.

Nesse sentido, um passo importante em direção à curricularização do Teletandem nos cursos de Letras, atualmente, está mais próximo à realização do curso de extensão universitária que deverá ser ministrado aos alunos ingressantes na FCL-Assis em 2024. Trata-se do início de uma formação voltada para as ações telecolaborativas que vêm sendo desenvolvidas e, conforme este relatório evidenciou, têm potencial para atender às demandas da curricularização da extensão universitária.

Destaco que a supervisão da profa. Rozana Messias foi fundamental para mobilizar ideias e identificar etapas a serem desenvolvidas institucionalmente para que a prática de teletandem nos cursos de Letras seja integrada ao currículo. Ao longo do percurso em que esta pesquisa se desenvolveu estabelecemos um diálogo e uma preocupação em comum, que visa a dar voz aos alunos de graduação em Letras no *campus* de Assis. Para isso, fizemos uma coleta de dados do perfil dos alunos que, hoje, estão na graduação e têm no teletandem a possibilidade de constituir um capital cultural (BOURDIEU, 2001) a partir dessa prática telecolaborativa. Nesse sentido, abrem-se as perspectivas de termos um olhar voltado aos aspectos educacionais que se relacionam à constituição desses futuros professores de línguas. Parte do resultado dessa pesquisa e de outras que vimos desenvolvendo está no capítulo em coautoria com a supervisora, Rozana Messias, e a professora Ana Luzia Videira Parisotto, do PPGE de Presidente Prudente.

Novas investigações poderão compor a pesquisa desenvolvida e apresentada neste relatório, uma vez que é necessário pensarmos os processos de curricularização da extensão e de internacionalização da UNESP. Para isso, o caráter plural do Teletandem, que deflagra

aprendizagens linguísticas e experiências interculturais entre seus envolvidos, é um elemento importante na formação dos futuros professores. Esperamos, desse modo, que a pesquisa continue buscando corroborar esse espaço do Teletandem na área da Educação e consolide sua importância, que vem sendo evidenciada a cada ano desde sua implementação na UNESP.

Para concluir, pensamos, com Larrosa, que

o saber da experiência é um saber particular, subjetivo, relativo, contingente, pessoal. Se a experiência não é o que acontece, mas o que *nos* acontece, duas pessoas, ainda que enfrentem o mesmo acontecimento, não fazem a mesma experiência. O acontecimento é comum, mas a experiência é para cada qual sua, singular e de alguma maneira impossível de ser repetida." (LARROSA, 2002).

O contexto Teletandem, ao promover o contato intercultural entre estudantes de diferentes países e línguas nativas ou de proficiência, deflagra, a cada interação, esse saber da experiência de que trata Larrosa (2002). As trocas linguísticas ocorridas nas sessões de Teletandem, repletas de vozes sociais que constituem os sujeitos da interação, modificam-se e são modificadas a cada nova experiência transcultural.

Bibliografia

ARANHA, S.; CAVALARI, S. M. S. A trajetória do projeto Teletandem Brasil: da modalidade institucional não-integrada à institucional integrada. *The ESpecialist*, v. 35, n. 2, p. 183-201, 2014.

ARANHA, S.; LOPES, Q. Moving from an internal databank to a sharable multimodal corpus: the MulTeC case. *The ESpecialist*, v. 40, n.1. <https://doi.org/10.23925/2318-7115.2019v40i1a8>

BOURDIEU, P. Os três estados do capital cultural. In: NOGUEIRA, M. A.; CATANI, A. *Escritos de Educação*. 3. Ed. Petrópolis: Editora Vozes, 2001.

BRAMMERTS, H. Tandem language learning via the internet and the International E-Mail Tandem Network. In: LITTLE, D.; BRAMMERTS, H. (Eds.). *A Guide to Language Learning in Tandem via the Internet*. CLCS Occasional Paper, 46, 1996, p. 9-22.

BRAMMERTS, H. Autonomous language learning in tandem. IN: LEWIS, T.; WALKER, L. (Eds.) *Autonomous Language Learning In-Tandem*. Sheffield, UK: Academy Electronic Publications, p. 27-36, 2003.

BRAMMERTS, H.; CALVERT, M.; KLEPPIN, K. Objectivos e formas de aconselhamento individual. In: DELILLE, K. H.; CHICHORRO, A. F. *Aprendizagem autónoma de línguas em tandem*. Lisboa: Colibri, 2002. p. 69-79

COSTA, L. M. G. *Performatividade e gênero nas interações em teletandem*. Tese (Doutorado em Estudos Linguísticos)- Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas, Universidade Estadual Paulista, UNESP, São José do Rio Preto, 2015.

COSTA, L. M. G.; SALOMÃO, A. C. B.; ZAKIR, M. A. Transcultural and Transcontinental Telecollaboration for Foreign Language Learning: proposals and challenges. *Revista do Gel*, v. 15, n. 3, p. 26-41, 2018.

ELSTERMANN, A.K. *Learner Support in Telecollaboration: Peer Group Mediation in Teletandem*. Bochum: Ruhr-Universität, 2017.

FUNO, L. B. A. *Teletandem e formação contínua de professores vinculados à rede pública de ensino do interior paulista: um estudo de caso*. Dissertação (Mestrado em Estudos Linguísticos)- Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas, Universidade Estadual Paulista, UNESP, São José do Rio Preto, 2011.

FUNO, L. B. A. *Teletandem: Um estudo sobre identidades culturais e sessões de mediação da aprendizagem*. Tese (Doutorado em Estudos Linguísticos)- Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas, Universidade Estadual Paulista, UNESP, São José do Rio Preto, 2015.

FURTOSO, V.A.B. *Desempenho oral em português para falantes de outras línguas: Da avaliação à aprendizagem de línguas estrangeiras em contexto online*. Tese de Doutorado. P.P.G. em Estudos Linguísticos, UNESP, S.J. do Rio Preto, 2011.

GARCIA, D. N. M. *Teletandem: Acordos e negociações entre os pares*. Tese (Doutorado em Estudos Linguísticos)- Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas, Universidade Estadual Paulista, UNESP, São José do Rio Preto, 2010.

GARCIA, D. N. M.; SOUZA, M. G. Teletandem mediation on Facebook. *Revista do GEL*, 15(3), 155–175. <https://doi.org/10.21165/gel.v15i3.2400>, 2018

LARROSA, J. B. Notas sobre a experiência e o saber de experiência. *Revista Brasileira de Educação*, v. 19, jan-abr 2002, p. 20-28.

MESSIAS, R. A. L. *Teletandem e Formação de Professores: um contexto para reflexão sobre o ensino de línguas português/espanhol*, mimeo.

O'DOWD, R. *On-line intercultural exchange: A practical introduction for foreign language teachers*. Clevedon, UK: Multilingual Matters, 2007.

O'DOWD, R.; RITTER, M. Understanding and Working with Failed Communication in Telecollaborative Exchanges. *CALICO Journal*, 23 (3), p. 623-642, 2006.

SALOMÃO, A.C.B. *Gerenciamento e estratégias pedagógicas na mediação dos pares no teletandem e seus reflexos para as práticas pedagógicas dos interagentes*. Dissertação (Mestrado em Estudos Linguísticos)- Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas, Universidade Estadual Paulista, UNESP, São José do Rio Preto, 2008.

SALOMÃO, A. C. B. *A formação do formador de professores: perspectivas de colaboração*

entre graduandos e pós-graduandos no projeto Teletandem Brasil. *Revista Brasileira de Linguística Aplicada* [on-line], v. 11, n. 3, p. 653-677, 2011.

SALOMÃO, A. C. B. *A cultura e o ensino de língua estrangeira: Perspectivas para a formação continuada no projeto teletandem*. Tese (Doutorado em Estudos Linguísticos)- Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas, Universidade Estadual Paulista, UNESP, São José do Rio Preto, 2012.

SOUZA, M. G. *Teletandem e mal-entendidos na comunicação intercultural online em língua estrangeira*. Tese de Doutorado. P.P.G. em Estudos Linguísticos, UNESP- Universidade Estadual Paulista, 2016.

SOUZA, M. G.; ZAKIR, M. A.; GARCIA, D. N. An overview of Teletandem mediation courses for teacher education. *D.E.L.T.A.*, v. 37, n. 1, 2021.

TELLES, J. A. Projeto Teletandem Brasil: Línguas Estrangeiras para Todos - Ensinando e Aprendendo línguas estrangeiras in-tandem via MSN Messenger. Faculdade de Ciências e Letras de Assis, UNESP. 2006.

TELLES, J. A.; FERREIRA, M. J. Teletandem: Possibilidades, dificuldades e abrangência de um projeto de comunicação online de PLE. *Horizontes em Linguística Aplicada* (UnB), v. 9, p. 79-104, 2011.

VASSALLO, M. L. *Relações de poder em parcerias de teletandem*. Tese (Doutorado em Estudos Linguísticos)- Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas, Universidade Estadual Paulista, UNESP, São José do Rio Preto, 2010

VASSALLO, M. L.; TELLES, J. A. 2006. Foreign language learning in-tandem: Theoretical principles and research perspectives. *The ESpecialist*, v. 27(1), Brasil, PUC-SP, 2006, p. 83-118.

VASSALLO, M. L.; TELLES, J. A. Ensino e aprendizagem de línguas em tandem: princípios teóricos e perspectivas de pesquisa. In: TELLES, J. A. (Org.) *Teletandem: um contexto virtual, autônomo e colaborativo para aprendizagem de línguas estrangeiras no século XXI*. Campinas: Pontes Editores/FAPESP, p. 21-42, 2009.

ZAKIR, M. A. *Cultura e(m) telecolaboração: uma análise de parcerias de teletandem institucional*. 2015. Tese (Doutorado em Estudos Linguísticos) – Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, São José do Rio Preto, 2015.

Anexos

Karin Adriane Henschel Pobbe Ramos
Kelly Cristiane Henschel Pobbe de Carvalho
Editors

Language, Culture and Literature in Telecollaboration Contexts

 Springer

 editora
unesp

Chapter 3

Democratization of Knowledge of Language and Culture in a Telecollaborative Context: Reflections Based on Critical Pedagogy

Rozana Aparecida Lopes Messias  Maísa de Alcântara Zakir,
and Ana Luzia Vieira Parisotto 

3.1 Introduction

The issue of the access of the popular classes to a globalized context, in decision positions, different from those assigned to them historically, has been discussed more widely in the last two decades. This showed that the concern with the processes of teaching/learning of foreign languages in Brazil has gained new perspectives, especially from the internationalization processes that have spread in university contexts. The awareness that knowing a foreign language can represent the power to enjoy social and cultural goods protected for a Brazilian elite is the motto that mobilized us to develop this study, which is part of broader investigations that constitute a tenure-track research study and a postdoctoral internship by the Institutional Program of Internationalization of the São Paulo State University (UNESP).

More than 20 years ago, Leffa (1999) presented an overview of foreign language teaching in the Brazilian context from the time of the empire to LDB 9394/96, Law of Lines of Direction and Bases of the Education, (Brasil, 1996), and there was also the publication of the National Curriculum Parameters (PCN) in 1998 (Brasil, 1998). According to the data presented by Leffa (1999), *the status of language teaching had a significant reduction in workload during the different public policies implemented over these years. Currently, after the publications of such a law and the*

R. A. L. Messias · M. de Alcântara Zakir 
São Paulo State University (Unesp), School of Sciences, Humanities and Languages, Assis,
São Paulo, Brazil
e-mail: rozana.messias@unesp.br; maísa.zakir@unesp.br

A. L. V. Parisotto
São Paulo State University (Unesp), School of Technology and Sciences, Presidente Prudente,
São Paulo, Brazil
e-mail: ana-luzia.parisotto@unesp.br

© The Author(s), under exclusive license to Springer Nature Switzerland AG 2023
K. A. H. P. Ramos, K. C. H. P. de Carvalho (eds.), *Language, Culture and Literature in Telecollaboration Contexts*, https://doi.org/10.1007/978-3-031-33830-4_3

foreign languages, an objective cultural capital (Bourdieu, 1986), through intercultural contact with students native to the languages they study.

We argue that the understanding of the processes of school marginalization are supported not only by public educational policies but also by the pedagogy that conducts our teaching actions in the scope of bachelor's degrees.

For this, it is necessary to discuss this theme in the sphere of language teacher education courses so that an effective perception is constructed that certain knowledge is cultural goods to which, by maintaining the current social structure, the poorest social classes can hardly access and, mainly, that this framework is realized in primary school. Only in this way, we envision the possibility that similar action will not be perpetuated in the university, a fact that will imply the preservation of the system of marginalization in force, in the case of our observation, the difficulty in the communicative and cultural proficiency of language teachers. That said, we emphasize our agreement that we should not forget the social differences and the functioning of the capitalist society in which we operate. According to Saviani:

[...] the educational process is a shift from inequality to equality. Therefore, it is only possible to consider the educational process as a whole as democratic on the condition that democracy is distinguished as a possibility at the starting point and democracy as a reality at the point of arrival (Saviani, 2006, p. 78).

From this perspective, Teletandem practices, carried out within the FCL/Assis, represent, especially for students of Letters, a way to mitigate the inequalities observed at the starting point. This, we believe, may change the point of arrival for those who do not have the same access opportunities. In line with this ideal, we have the chance to refer to primary school a professional who can minimally overcome the obstacles imposed on the teaching of foreign languages.

This study is configured as an initial reflection to identify the profile of the participants and think about the role of Teletandem in the education of the students of Letters. The opportunity to develop oral communication in a foreign language through interactive exchanges with native speakers transposes the conditions in which the majority of Teletandem participants had access in their school career. Although the relatively low response to the questionnaire submitted has set a limit for us to outline the discussions presented here, we hope that future research will be able to advance in a massive analysis of the profile of the students who perform Teletandem and the role of virtual exchange in their education process. Different methodological frameworks can certainly establish a more specific look at the responses of each participant and broaden the perspective of the analysis by conducting interviews or writing narratives of students from certain Teletandem groups.

The preparation of a questionnaire to trace the profile of students who have already carried out this virtual exchange has led us to consider that this type of data can be crucial for the selection of participants in each Teletandem group with the respective foreign institutions partners of the project. On the campus of Assis, context of the research reported here, currently, the vacancies are filled in order of

registration. If we consider that the democratization of access to foreign languages is the primary factor that inspired the realization of the Teletandem, perhaps what should guide the selection of participants was an analysis of profile information, with priority for students who were more deprived of opportunity for study and intercultural contact during their school career. In this sense, not only the completion of the registration form but also the analysis of the profile and the performance of a previous interview could be part of the selection process of the participants. In addition, the expansion of the number of vacancies and partnerships to meet the growing demand of students interested in performing Teletandem is something that is on the agenda when we think of the proposition of including telecollaborative practices in the curriculum of the Course of Letters. We hope that this study will be one of the steps in the construction of this horizon of expanding access to intercultural contact via Teletandem, so important to the training of foreign language teachers.

References

- Bago, M. (2002). *Preconceito linguístico: o que é, como se faz* (15th ed.). São Paulo: Brasiliense.
- Barbieri, L. (2011). *Análise de conteúdo*. Tradução de Luís Antônio Reto e Augusto Pinheiro. São Paulo/SP: Edições 70.
- Bogdan, R. C., & Biklen, S. K. (1992). Qualitative research for education: An introduction to theory and methods. In *Foundations of qualitative research in education* (3rd ed., pp. 110-120). Allyn & Bacon.
- Bourdieu, P. (1986). The forms of capital. In J. G. Richardson (Ed.), *Handbook of theory and research for the sociology of education* (pp. 241-258). Greenwood Press.
- Brasil. (1996). *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional*. Lei número 9394, 20 de dezembro de 1996.
- Brasil. (1998). Secretaria da Educação Fundamental. *Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: Língua Estrangeira* / MEC/SEF.
- Brasil. (2018). *Ministério da Educação*. Base Nacional Comum Curricular. Brasília.
- Diniz-Pereira, J. J. (2010). Da racionalidade técnica à racionalidade crítica: Formação docente e transformação social. Perspectivas Em Diálogo Revista de Educação e Sociedade, 11(101), p. 34-42, jan./jun., 2014. Disponível em: <https://periodicos.ufms.br/index.php/psd/article/view/15>. Acesso em: 15 mar. 2022.
- Franco, M. L., & Barbosa, P. (2008). *Análise de conteúdo* (3rd ed.). Libet Livro Editora.
- Gatti, B. A. (2010). Formação de professores no Brasil: características e problemas. *Educação & Sociedade*. Centro de Estudos Educação e Sociedade. Campinas/SP. 31(113), 1353-1379.
- Letta, V. J. (1999). O ensino de línguas estrangeiras no contexto nacional. *Contextura*, APLESP, 4, 13-24.
- Mota Lopes, L. P. (1996). *Oficina de Linguística Aplicada: a natureza social e educacional dos processos de ensino/aprendizagem de línguas*. Mercado de Letras.
- Mullins, J. (2008). A pesquisa qualitativa. In L. Fazenda (Ed.), *Metodologia da pesquisa educacional*. Biblioteca da Educação, Série 1 (Vol. 11, pp. 47-58).
- Ribeiro, Carlos C.; Ceneviva, Ricardo; Brito, Múello M. A. Estratificação educacional entre jovens no Brasil: 1960 a 2010. In: Arretche, Maria (Org.). *Trajórias das desigualdades: como o Brasil mudou nos últimos cinquenta anos*. : UNESP/CEN, 2015. p. 79-162.
- Saviani, D. (2006). *Escola e Democracia* (38th ed.). Autores Associados.

Nome: Maisa de Alcântara Zakir

Supervisora: Rozana Aparecida Lopes Messias

Departamento de Educação - Faculdade de Ciências e Letras de Assis

Editais: PROPe 13/2022

Título do projeto: "Teletandem e formação de professores de línguas: um estudo acerca das possibilidades de integração nos cursos de Letras"

Artigo aceito para publicação

Título do artigo: "Intercâmbio virtual em tempos pandêmicos: perspectivas de Teletandem autônomo"

Autoria: Victor César de Oliveira, Ariadne Beatriz Ávila, Maisa de Alcântara Zakir, Rozana Aparecida Lopes Messias

Periódico: *Revista do GEL*, Dossiê temático "Contribuições e desafios da ciência linguística durante e após a pandemia de COVID-19"

Qualis CAPES: A2 (2017-2020)

Data de informe do aceite: 31/12/2023.



Maisa de Alcântara Zakir <maisa.zakir@unesp.br>

[GEL] Decisão editorial

1 mensagem

Comissão da Edição Temática via Portal de Periódicos do GEL <pen-bounces@emnuvens.com.br>

31 de dezembro de 2023 às 11:39

Responder a: Comissão da Edição Temática <revistadogeledicaotematica@gmail.com>

Para: Victor César de Oliveira <victor.oliveira@unesp.br>, Ariadne Beatriz Ávila <ariadne.avila@unesp.br>, Maisa de Alcântara Zakir <maisazakir@gmail.com>, Rozana Aparecida Lopes Messias <rozanalm@gmail.com>

Prezado(a) Victor César de Oliveira, Ariadne Beatriz Ávila, Maisa de Alcântara Zakir, Rozana Aparecida Lopes Messias,

Foi tomada uma decisão sobre o artigo "Intercâmbio virtual em tempos pandêmicos: perspectivas de Teletandem autônomo" submetido à REVISTA DO GEL.

A decisão é: Aprovado

Seu trabalho será encaminhado para a edição final e aguardará os demais trabalhos ainda em avaliação. Após avaliação de todos os trabalhos, esse material aprovado será enviado a uma editora, a ser contratada, que fará a revisão textual e a diagramação. Solicitamos que acompanhe o andamento desse processo via sua "Página de Usuário".

Por questões de ordem editorial, ainda não podemos informar o volume e o número da Revista em que o artigo será publicado. Logo que tivermos esse dado, entraremos em contato.

Lembro-lhe, por fim, que a Revista do GEL publica apenas trabalhos inéditos. Assim, caso o texto já tenha sido publicado anteriormente a esta notificação, peço-lhe que nos comunique com a máxima urgência.

Qualquer dúvida não hesite em entrar em contato conosco via e-mail.

Atenciosamente,
Milton Bortoleto
Auxiliar Editorial
REVISTA DO GEL
revistadogel@gel.org.br
<http://revistas.gel.org.br/rg>

Intercâmbio virtual em tempos pandêmicos: perspectivas de Teletandem autônomo

Resumo: As práticas oportunizadas por intercâmbios virtuais (O'DOWD, 2018) têm proporcionado contextos profícuos no que diz respeito ao ensino e aprendizagem de línguas estrangeiras. No âmbito dos estudos telecolaborativos, atuamos, especificamente, com as práticas de Teletandem (TELLES; VASSALLO, 2006, 2009, 2015), um ambiente de interações *on-line* e bilíngues que promove a troca linguística e cultural entre duas pessoas de países distintos. O presente trabalho, por meio de uma análise interpretativa de base qualitativa (LÜDKE e ANDRÉ, 2013), enfoca relatos de participantes brasileiros sobre suas experiências com as interações *on-line* e seus efeitos em tempos pandêmicos, durante o primeiro semestre de 2020. Os dados coletados evidenciaram que as práticas telecolaborativas, além de maximizar o processo de ensino/aprendizagem e promover trocas interculturais, possibilitaram aos interagentes estabelecer contato afetivo, pelo fato de ocorrerem virtualmente, durante o isolamento social.

Palavras-chave: Intercâmbio Virtual. Teletandem Autônomo. Pandemia.

Abstract: The practices enabled by the virtual exchange (O'DOWD, 2018) have provided fruitful contexts with regard to the teaching and learning of foreign languages. Within the scope of telecollaborative studies, we work specifically with Teletandem practices (TELLES, 2006, 2009, 2015), an online and bilingual interaction environment that promotes linguistic and cultural exchange between two people from different countries. The present paper, under an interpretive analysis based on qualitative research methodology (LÜDKE and ANDRÉ, 2013), focuses on the reports of Brazilian interactants about their experiences with online interactions and their effects in pandemic times, during the year 2020. The collected data showed that telecollaborative practices, in addition to maximizing the teaching/learning process and promote intercultural exchanges, enabled the participants to establish affective contact, due to the fact that they were carried out virtually, during social isolation.

Keywords: Virtual Exchange. Autonomous Teletandem. Pandemic.

Introdução

Os processos de globalização, potencializados pelas Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC), têm proporcionado contextos profícuos de aproximação entre povos de diferentes culturas. Em que pese as desigualdades existentes por todo o mundo, inegavelmente a democratização e o desenvolvimento da Internet possibilitaram que as camadas da sociedade menos privilegiadas social e economicamente pudessem se conectar a pessoas com as quais antes não tinham contato e compartilhassem interesses, trabalhos e ideias diversas em contextos e ambientes variados. A difusão da internet fomenta, também, o ensino e aprendizagem de línguas

estrangeiras (LEs) de inúmeras formas, seja com o acesso rápido às ferramentas digitais, *websites*, aplicativos etc., seja com oportunidades de interação on-line com pessoas de diferentes partes do mundo.

Nesse contexto, materializam-se as práticas de telecolaboração, ou intercâmbio virtual, que têm contribuído para o contato intercultural por meio da aproximação de pessoas geograficamente distantes no ensino/aprendizagem de temas diversos e também de LEs. De acordo com Salomão (2022, p. 1), “a comunicação desempenha um importante papel no desenvolvimento do intercâmbio virtual, especialmente à medida que a interação e o trabalho colaborativo on-line nas tarefas geralmente envolve o uso de uma língua estrangeira¹”. A telecolaboração, intercâmbio virtual ou intercâmbio intercultural on-line (O’DOWD, 2018, p. 2) são termos usados indistintamente em alguns contextos e se referem às práticas pedagógicas de troca linguística e cultural mediadas por dispositivos digitais. De acordo com O’Dowd e Beaven (2019),

Em universidades pelo mundo, milhares de alunos estão participando de projetos interculturais colaborativos com parceiros em salas de aula em outros países por meio de tecnologias digitais, no que é conhecido como intercâmbio virtual (IV). IV não é uma prática recente na educação: tem existido por pelo menos três décadas, contando com o apoio das tecnologias. Atualmente, entretanto, em parte devido à onipresença, variedade de dispositivos tecnológicos e disponibilidades, em parte devido a um aumento do foco da internacionalização na educação, o IV tem recebido uma atenção maior de educadores e autoridades² (O’DOWD; BEAVEN, 2019, p. 15, tradução nossa).

Em meio aos projetos de intercâmbio virtual amplamente difundidos na atualidade, destaca-se a pioneira proposta da prática de teletandem, que teve início na UNESP no ano de 2006 (TELLES; VASSALLO, 2006). Trata-se de um contexto de intercâmbio virtual em âmbito institucional que tem contribuído para a formação de discentes de graduação e pós-graduação bem como membros da comunidade externa à universidade. As práticas oportunizadas pelo contexto Teletandem visam a aperfeiçoar a proficiência da língua estrangeira e o intercâmbio cultural entre seus participantes.

¹ No original: “Communication plays an important role in the development of VE, especially as interaction and collaborative online work in tasks usually involve the use of a foreign language.”

² No original: “In universities around the world, thousands of students are engaging in intercultural collaborative projects with partners in classrooms in other countries using digital technologies, in what is known as virtual exchange (VE). VE is not a new practice in education: it has existed for at least three decades, as long as the technology that enables it. In recent years, though – partly due to the ubiquity and variety of technological devices and affordances, and partly due to an increased focus on the internationalization of education – VE has received greater attention from educators and policymakers alike.”

Originária de um projeto de pesquisa FAPESP (Processo FAPESP 2006/03204-2) constitui-se como um contexto profícuo de investigações científicas sobre temas diversos, tais como formação de professores, interculturalidade e ensino de línguas estrangeiras, análise de discurso, papel da mediação da aprendizagem, dentre outros (AUTOR, 2015).

Dentre as temáticas de pesquisa que têm constituído o contexto teletandem, a pandemia do SARS-CoV-2 (Coronavírus) e seus efeitos foram investigados por Campos, Kami e Salomão (2021), Garcia (2022) e Autor (2022). Em meio às medidas de isolamento social, as tecnologias digitais que focalizam o processamento de informação automática, comunicação instantânea (KENSKI, 2012), via Internet, tornaram-se, sobretudo no momento pandêmico, a forma mais frequente (única, em alguns casos) e segura para aproximar pessoas geograficamente distantes. No Brasil, a pandemia incidiu no fechamento de escolas e universidades a partir de março de 2020, o que evidenciou o fato de que essas (con)vivências virtuais precisariam ser, ainda mais, reafirmadas. Reforçaram esse pensamento as ordens do Conselho Nacional de Saúde (BRASIL, 2020) de isolamento social, que considerou o rápido crescimento do índice de contágio e, conseqüentemente, o número de mortes no mundo todo (FERDIG *et al.*, 2020). Nesse sentido, Garcia (2022) compreende que “a telecolaboração apresenta o potencial para articular cenários para acesso aos povos, línguas, culturas e, ainda, para promover a continuidade do processo de ensino/aprendizagem durante momento de fragilidades sem precedentes.” (GARCIA, 2022, p. 1060)

Do mesmo modo, observamos o quanto a prática de Teletandem poderia contribuir para o processo de ensino e aprendizagem, troca de conhecimentos e vivências em tempos pandêmicos, uma vez que tal prática já utilizava diferentes tecnologias para que os interagentes realizassem as sessões telecolaborativas com seus parceiros no exterior. Assim, muito embora os espaços públicos, como as universidades, tenham permanecido fechados, houve uma mobilização dos mediadores das práticas de Teletandem para que as interações pudessem se manter com os recursos de que dispusessem os participantes em suas casas.

De acordo com Garcia (2022),

observa-se que a pandemia nos deslocou da zona de conforto e expertise da condução da telecolaboração na universidade. Como se pode observar, o impedimento de utilização do laboratório e, conseqüente, da assistência/ acompanhamento do pesquisador/ professor/ mediador gerou a necessidade de remanejamentos como

forma de evitar a descontinuidade de práticas pedagógicas em língua inglesa, incluindo as ações em teletandem.

Portanto, no contexto de pandemia, as TDIC (FONTANA; CORDENONSI, 2015; GEWEHR, 2016) puderam auxiliar (e muito) no processo de restabelecimento de interações entre as pessoas, seja por aspectos afetivos, financeiros, educacionais etc. Na educação, tais tecnologias mostraram-se, para um público mais privilegiado socialmente, "a salvação", uma vez que, no geral, colégios privados já estavam suficientemente equipados e seus alunos já dispunham de acesso à tecnologia de suas casas. Por outro lado, a desigualdade social brasileira tornou-se muito mais saliente e demonstrou concretamente, nos meios educacionais tanto da educação básica quanto dos níveis universitários, que tais ferramentas tecnológicas (computador e acesso à Internet) não chegam a todos os públicos.

Santos (2020), ao fazer uma profunda análise do que chamou de “a cruel pedagogia do vírus”, demonstra que a realidade de expansão do abismo social evidenciado durante a pandemia existiu no mundo todo. Para ele, “a quarentena não só torna mais visíveis, como reforça a injustiça, a discriminação, a exclusão social e o sofrimento imerecido que elas provocam.” (SANTOS, 2020, p. 21).

Nesse sentido, colocar em perspectiva nosso olhar para as ações telecolaborativas proporcionadas pelo contexto Teletandem (em sua modalidade autônoma) durante a quarentena do Coronavírus implica olhar criticamente para o quadro de desigualdade social que se intensificou na pandemia e reconhecer os limites de acesso à tecnologia para grande parte da população. Assim, cientes também dos impactos psicológicos do isolamento social no momento pandêmico e, considerando a literatura de colaborações on-line, investigamos a importância das trocas linguísticas e culturais nos processos de ensino e aprendizagem de línguas estrangeiras, as quais promoveram vínculos afetivos em um ambiente virtual, sobretudo em um momento de grande vulnerabilidade sanitária e social.

Neste trabalho, apresentamos a fundamentação teórica a partir de um panorama sobre colaboração on-line e teletandem, caracterizando o modelo autônomo, no qual os interagentes estabelecem dias, horários e plataformas para a realização das sessões. Em seguida, contextualizamos o estudo, explicitando questões referentes à coleta e à análise dos dados. Na seção seguinte, discutimos excertos de relatos dos interagentes brasileiros acerca de sua percepção sobre o momento pandêmico e sua relação com a participação

no contexto teletandem. Por fim, apresentamos as considerações finais e os encaminhamentos a partir da discussão dos dados a fim de responder à seguinte questão: O que os interagentes brasileiros de um grupo de teletandem autônomo relatam acerca de sua participação em sessões realizadas no início da pandemia de COVID-19?

Os resultados evidenciam que as práticas telecolaborativas cumprem o objetivo de maximizar o processo de ensino/aprendizagem de LE e promover trocas interculturais e, especificamente no momento de isolamento social imposto pela pandemia, adquirem um sentido de ampliação de horizontes e estabelecimento de vínculo afetivo mais significativo devido ao fato de possibilitarem aos interagentes o compartilhamento das dificuldades deflagradas em seus respectivos contextos durante a crise sanitária.

Colaboração on-line e Teletandem

A colaboração on-line voltada para o ensino e aprendizagem de LE, segundo Schaefer e Heemann (2018, p. 1), tem “o intuito de desenvolver habilidades em língua estrangeira e competência intercultural de aprendizes que se encontram distantes, possibilita lidar com assuntos interculturais por meio de projetos telecolaborativos”. As práticas de colaboração on-line, ou telecolaboração, utilizadas como ferramentas educacionais e aplicadas a contextos de aprendizagem têm potencialidades de ampliação de acesso a materiais e situações comunicativas diversas.

Belz (2003) elucida que

Nas parcerias telecolaborativas, aprendizes, internacionalmente distantes, paralelamente às aulas de línguas, usam ferramentas de comunicação propiciadas pela Internet. [...] A telecolaboração pode ter um valor específico para os estudantes que não possuem a oportunidade significativa (orientada pelo professor) de interagir com pessoas de outras culturas. (BELZ, 2003, p. 2, tradução nossa³).

A aproximação virtual entre os aprendizes possibilita trocas linguísticas e culturais de forma a maximizar a aprendizagem de LE de forma significativa, comunicativa e autônoma (GARCIA, 2012). No âmbito das práticas de telecolaboração, focalizamos o contexto Teletandem (TELLES; VASSALLO, 2006; VASSALLO; TELLES, 2009; TELLES, 2015), fundamentado na prática em tandem, que, segundo Brammerts (1996, p. 10), é “uma forma aberta de aprendizagem na qual dois aprendizes

³ No original: "In telecollaborative partnerships, internationally dispersed learners in parallel language classes use Internet communication tools [...] Telecollaboration might be of particular value for those students who may otherwise not have the opportunity for meaningful (teacher-guided) interaction with persons from other cultures."

de línguas nativas diferentes trabalham juntos em pares para aprender mais sobre as características e cultura um do outro, aprimorar habilidades de linguagem e trocar conhecimentos adicionais” (tradução nossa⁴). Seguindo essa perspectiva, o Teletandem tem como objetivo promover sessões de interação entre pares de forma digital por meio do intercâmbio virtual e não mais presencial como previa o Tandem.

O projeto “Teletandem Brasil: Línguas Estrangeiras para Todos” (FAPESP - Processo 06/03204-2) nasceu a partir de experiências pessoais de seus fundadores, os professores João Antônio Telles e Maria Luisa Vassallo, com as práticas em tandem. Com base nas teorias colaborativas, Telles e Vassallo (2006) viram a possibilidade de promover as interações de forma *on-line* e utilizar os recursos tecnológicos e aplicativos disponíveis na época.⁵

Telles (2015, p. 1) define teletandem como

um contexto virtual, autônomo e colaborativo que utiliza recursos de tecnologia VOIP (imagens de webcam, voz e texto). Neste contexto, dois estudantes de línguas estrangeiras colaboram um com o outro na aprendizagem de suas respectivas línguas nativas (ou de proficiência) por meio da interação intercultural e linguística.

A maioria das interações de teletandem institucional ocorre em grupos com horários fixos nas aulas de língua portuguesa nas universidades parceiras, com todos os alunos realizando as sessões ao mesmo tempo. Aranha e Cavalari (2014) esclarecem que essa configuração é classificada como teletandem institucional integrado, quando a prática telecolaborativa é incluída no programa de curso de LE. A prática pode ser integrada no caso da instituição estrangeira e não-integrada, no caso da instituição brasileira. Quando a prática é integrada em um dos contextos e não-integrada no outro, ela pode ser caracterizada como teletandem institucional semi-integrado (AUTOR, 2020).

Ressaltamos que os excertos de relatos dos participantes focalizados neste estudo fazem parte de interações que ocorreram na modalidade institucional semi-integrada (integrada na instituição estrangeira e não-integrada na brasileira) de forma autônoma. Investigado por autor (2022), que propôs o termo o Teletandem

⁴ No original: “a form of open learning, whereby two people with different native languages work together in pairs in order to learn more about one another's character and culture, to help one another improve their language skills, and often also to exchange additional knowledge [...]”

⁵ O aplicativo utilizado para as interações no início do projeto era, predominantemente, o MSN Messenger. Com o desenvolvimento de novos recursos, outros aplicativos, como Skype, Oovoo, Zoom e, mais recentemente, Google Meet, passaram a ser usados pelos interagentes e instituições que realizam o Teletandem.

autônomo (TTA), esse contexto prevê que os aprendizes podem realizar as interações com seus próprios recursos tecnológicos em horários flexíveis a serem estabelecidos entre cada par de interagentes, inclusive do lugar que escolherem. Devido ao isolamento social e às recomendações de distanciamento durante a pandemia, no grupo de participantes cujos relatos são analisados neste estudo, as interações foram todas realizadas de suas próprias casas. Os interagentes gerenciaram de forma autônoma os acordos das sessões e estabeleceram datas e horários (dentro dos prazos definidos pelos mediadores brasileiros e estrangeiros de cada grupo de Teletandem), plataformas on-line, formas de correção e objetivos a serem alcançados com as interações de forma estabelecida apenas pela dupla.

Procedimentos metodológico e contextualização do estudo

Os dados da pesquisa reportada neste artigo, como já mencionado, foram coletados no contexto da pandemia do Coronavírus, anunciada no Brasil no mês de março de 2020. Recomendações como suspensão de aulas presenciais, distanciamento físico social e restrição de contato entre pessoas, difundidas pela Organização Mundial da Saúde (OMS) e, no Brasil, pelo Conselho Nacional de Saúde (BRASIL, 2020), transformaram a vida e a rotina de todos na tentativa de se diminuir as formas de disseminação do vírus SARS-CoV-2 (BRASIL, 2020).

Nesse cenário, no entanto, as atividades do projeto Teletandem, realizadas no contexto abordado neste artigo, seguiram acontecendo de forma remota. As sessões de interação e mediação que, antes, eram presenciais, em grupo e dentro do laboratório, passaram a ser autônomas e realizadas das casas dos participantes. Durante os meses de junho e julho de 2020, em meio à crise sanitária, 28 estudantes - 14 de uma universidade internacional, localizada em Washington, D.C. (EUA), e 14 de uma universidade pública brasileira, localizada no interior do estado de São Paulo - realizaram cinco interações de Teletandem em contexto autônomo. Os estudantes matriculados nas respectivas instituições puderam realizar intercâmbio linguístico e cultural em Português x Espanhol ou Português x Inglês, de acordo com as respectivas proficiências.

O TTA ocorre em comum acordo e interesse entre as duas universidades e conta com mediadores em ambos os países que ficam responsáveis por coordenar o grupo e dar o *feedback* durante as sessões de mediação. No caso das participantes cujos dados são analisados neste artigo, a mediação ocorreu por meio do envio de relatos a um grupo

presente no aplicativo *WhatsApp* gerenciado por dois dos autores deste artigo. Os interagentes relataram, semanalmente, suas sessões e, ao final de todos os encontros, precisamente no dia 06 de julho de 2020, entregaram um relatório mais detalhado sobre sua participação, a fim de que os mediadores e pesquisadores tivessem uma visão mais ampla das sessões e do processo de aprendizagem do grupo.

Por meio das mediações via *WhatsApp*, ficou evidente que o contexto pandêmico e o modo como os diferentes países (de origem dos interagentes ou no qual viviam na época das interações) lidavam com a situação sanitária mundial, foram muito recorrentes. Desta forma, com o fim das cinco interações, os mediadores pediram que os estudantes brasileiros incluíssem, em seus relatórios finais, um parágrafo em que comentassem os efeitos de participar de um projeto como o Teletandem em meio à pandemia. Para este trabalho, estabelecemos um recorte metodológico de excertos dos relatórios finais de sete estudantes, que explicitaram mais claramente o papel de sua participação no teletandem durante a pandemia e que, portanto, possibilitaram uma compreensão representativa dessa questão para os limites de análise possíveis a um artigo.

Desse modo, investigamos os excertos selecionados a fim de identificar o que os interagentes brasileiros de um grupo de teletandem autônomo relatam acerca de sua participação em sessões realizadas no início da pandemia de COVID-19.

Metodologicamente, a pesquisa insere-se em uma abordagem qualitativa, que, conforme entendem Lüdke e André (2013), “tem o ambiente natural como sua fonte direta de dados” e, portanto, mostra-se mais apropriada para o contexto investigado.

Nessa modalidade de pesquisa, as autoras revelam que

[...] “o significado” que as pessoas dão às coisas e à sua vida são focos de atenção especial [...] há [...] uma tentativa de capturar a “perspectiva dos participantes”, isto é, a maneira como os informantes encaram as questões que estão sendo focalizadas. Ao considerar os diferentes pontos de vista dos participantes, os estudos qualitativos permitem iluminar o dinamismo interno das situações, geralmente inacessível ao observador externo. (LÜDKE; ANDRÉ, 2013, p. 14).

A análise dos dados segue um processo indutivo, no qual os dados descritivos obtidos representam a visão dos interagentes sobre as sessões no que concerne ao contexto pandêmico. Nesse âmbito, as preocupações dos pesquisadores estão não em buscar evidências que comprovem hipóteses definidas antes do início da investigação, mas em entender que as abstrações se formam ou se consolidam basicamente em um processo indutivo, “de baixo para cima.” (LUDKE; ANDRÉ, 2013, p. 11).

Após a leitura dos relatórios dos interagentes, identificamos aqueles em cujos parágrafos havia uma explicitação acerca de sua participação no teletandem em um período de auge da pandemia, uma vez que, como mencionado, as sessões foram realizadas entre junho e julho de 2020.

No processo de análise interpretativa, identificamos três temas centrais: (a) a compreensão sobre o contexto da pandemia em outro país a partir da troca interativa com o/a parceiro/a, bem como o reconhecimento da partilha sobre o momento difícil vivido pelos interagentes; (b) a associação da participação no teletandem a uma expansão/ampliação de horizontes em oposição à sensação de confinamento causada pelo isolamento social; (c) o estabelecimento de vínculo afetivo por meio do contato com uma pessoa diferente como algo mais raro no contexto pandêmico e só possibilitado por meio da tecnologia.

Assim, os dados apresentados auxiliaram-nos a chegar a algumas conclusões acerca do TTA no que diz respeito à participação de aprendizes em um período conturbado da história mundial, visando à contribuição para o processo de ensino e aprendizagem de LEs, trocas interculturais e vínculos afetivos virtuais.

Compartilhando os dados

Os participantes do grupo de TTA que realizaram cinco interações entre os meses de junho e julho de 2020, conforme já mencionado, enviavam, via *WhatsApp*, relatos sobre cada uma das sessões de intercâmbio virtual com os parceiros e parceiras da instituição estadunidense. Os excertos aqui analisados foram coletados dos relatórios apresentados por eles ao final de todos os encontros de intercâmbio virtual. Ratificamos que o recorte metodológico de sete excertos retirados dos relatórios dos participantes foi estabelecido entre aqueles que mais haviam explicitado o papel das práticas telecolaborativas via TTA em tempos de pandemia. Os demais interagentes fizeram mais menções à questão da pandemia como tema das conversas com os parceiros.

Ressaltamos que os nomes dos estudantes foram alterados para preservar sua identidade e esclarecemos que os relatos estão transcritos exatamente como foram enviados por eles. Nos excertos a seguir, das alunas Ana e Daniela, identificamos o primeiro tema: (a) a compreensão sobre o contexto da pandemia em outro país a partir da troca interativa com o/a parceiro/a, bem como o reconhecimento da partilha sobre o momento difícil vivido pelos interagentes.

“Com relação ao momento em que estamos vivendo, a Pandemia pelo Covid – 19, acredito que trouxe a possibilidade de fazermos a interação em casa (já havia feito no Laboratório do Teletandem), pudemos adequar os horários como fosse melhor à ambas, e trouxe a possibilidade de compartilharmos esse momento difícil, fazendo interações e trocando experiências. Foram momentos ricos em todos os sentidos do termo”. (Excerto nº 1 - Relato de Ana, 06/07/2020).

Observamos neste comentário, que Ana compreende a praticidade e relevância da prática telecolaborativa de forma autônoma, uma vez que a dinâmica por ela experienciada anteriormente (no laboratório da universidade) não seria possível no contexto pandêmico. Vê-se também a percepção da possibilidade de compartilhar experiências vividas “[n]esse momento difícil” por duas pessoas, que, ainda que distantes geograficamente, são igualmente afetadas durante o período da crise sanitária iniciada em 2020. Ao classificar os momentos de interação como “ricos em todos os sentidos do termo”, Ana parece reconhecer o valor do Teletandem não apenas para o objetivo primeiro de desenvolvimento linguístico na língua-alvo, mas também para trocar experiências sobre o momento da pandemia. Pode-se depreender, a partir da leitura do excerto da interagente, que parece haver, na relação com sua parceira, algo em comum, além do interesse em aprender a língua e a cultura uma da outra: a possibilidade de dividir as dificuldades advindas do contexto no qual as sessões ocorreram.

O excerto seguinte é de Daniela:

“Ademais, é imprescindível relatar a importância que foi participar nesse período extremo e conflitante de quarentena e a importância de entender e presenciar como está acontecendo isso em outro país”
Excerto nº 2 - Relato de Daniela (06/07/2020).

No segundo relato, também se comprova a valorização que os interagentes brasileiros parecem atribuir ao compartilhamento da experiência reportada pelos estudantes estrangeiros. Desse modo, ratifica-se o papel do TTA no que concerne à compreensão dos fatos ocorridos em outro país por meio da ótica e da voz de um/a estudante que, lá, vivencia os efeitos pelos quais, também do Brasil, o/a parceiro/a é afetado. O relato de Daniela ratifica que as discussões características das sessões de intercâmbio ultrapassam a dimensão linguística e se estendem também ao âmbito político e social.

O relato da interagente Gabriela, que dialoga com os anteriores, introduz a segunda tematização que identificamos nos excertos: a associação da participação no

teletandem a uma expansão/ampliação de horizontes em oposição à sensação de confinamento causada pelo isolamento social:

“Além de termos a oportunidade de aprender e praticar outro idioma, as interações, que ocorreram durante o período de quarentena, permitiram a expansão conhecimento cultural e social, bem como o compartilhar de nossos pensamentos e experiências sobre esse momento delicado em que estamos inseridas”. (Excerto nº 3 - Relato de Gabriela, 06/07/2020).

Neste excerto, a interagente comenta sobre a oportunidade de expandir o conhecimento cultural e social ao estar em contato com a parceira, com quem tem, também, como esperado no âmbito do intercâmbio virtual, a possibilidade de dar continuidade à aprendizagem da língua-alvo. De certo modo, os excertos convergem para essa ideia de que a participação no teletandem expande, amplia, alarga os horizontes de conhecimento e enriquece as experiências dos envolvidos, sobretudo em um momento tão peculiar da história recente que afetou todo o mundo.

O excerto de Bruna também faz referência à segunda temática identificada nos relatos:

“Acredito que participar dessa interação num momento de pandemia foi importante para abrir meus horizontes e poder ter a visão de outra pessoa. Num momento em que estamos dentro de casa poder conversar com pessoas diferentes sempre é positivo”. (Excerto nº 4 - Relato de Bruna, 06/07/2020).

Assim como Ana e Daniela, a interagente do quarto excerto reconhece que, por meio do intercâmbio virtual possibilitado pelo Teletandem, pôde conhecer a visão e as experiências de outra pessoa (de um país de origem diferente do seu) sobre o mesmo tema sobre o qual o mundo todo discutia - a pandemia. O relato de Bruna também dialoga com o de Gabriela: a metáfora da abertura de horizontes ao estar em contato e “poder conversar com pessoas diferentes” parece se remeter às muitas restrições impostas pela pandemia e evocar o código de comportamentos autorizados ou não pelos órgãos gestores de saúde (BRASIL, 2020). Diante do cenário, Bruna considera a possibilidade de interação como algo sempre positivo. Aqui também, ressaltamos que a troca afetiva entre as parceiras foi validada, visto que a interagente demonstra seguir a recomendação de isolamento social e pôde, ao menos virtualmente, dialogar com uma nova pessoa.

Nesse mesmo sentido, apresentamos o relato da interagente Elena:

“Para finalizar, resalto o papel notário desempenhado pelo teletandem na minha quarentena, já que não possuo aulas da graduação no

momento e essa foi uma ótima oportunidade de manter meu nível de inglês, exercitá-lo e, ao mesmo tempo, interagir com alguém que não seja de meu convívio estrito”. (Excerto nº 5 - Relato de Elena, 06/07/2020).

O ponto ressaltado por Elena, ao comentar os efeitos de participar de um contexto como o Teletandem em meio à pandemia, relaciona-se à possibilidade não apenas de praticar o inglês, na falta das aulas de graduação, mas também de interagir com alguém de fora de seu convívio estrito. Semelhantemente ao relato de Bruna, o intercâmbio virtual representa o “fora”, o “horizonte”, enquanto a quarentena e o isolamento social evocam o “dentro”, o “restrito”. Neste relato, como vimos, Elena destaca a importância das interações ao permitir que ela mantenha os estudos de um segundo idioma durante o período em que as atividades de graduação e correlatas se encontravam suspensas.

No que tange à visão da relação do Teletandem com cursos tradicionais, destacamos que as práticas de intercâmbio virtual não tomam o lugar de escolas de idiomas ou cursos relacionados, mas sim, promovem um contexto para o desenvolvimento da comunicação linguística e do contato intercultural entre os interagentes. Desse modo, no Teletandem, o objetivo não é “ensinar” LE, mas possibilitar que os parceiros “ajudem-se mutuamente na aprendizagem” (TELLES; VASSALLO, 2006).

O excerto seguinte, do interagente Caio, assemelha-se aos anteriores, se considerarmos os efeitos positivos do intercâmbio virtual durante o período de isolamento imposto pela pandemia. Identificamos neste excerto e no último, da aluna Fabiele, trazido logo em seguida, o estabelecimento de vínculo afetivo por meio do contato com uma pessoa diferente como algo mais raro no contexto pandêmico e só possibilitado por meio da tecnologia.

“Acrescento, ainda, o efeito salutar de ser possível travar contato social com outra pessoa num momento em que a imperatividade do distanciamento físico obriga a renúncias e momentos de solidão. Diante disso, afirmo que o vácuo encarnado nos laços sociais por ocasião dessa ausência humana foi em alguma medida remediado com as interações virtual” (Excerto nº 6 - Relato de Caio, 06/07/2020).

Pelas escolhas lexicais de Caio, observamos que, além do intercâmbio de experiências, as sessões foram benéficas para a saúde psíquica, pois o interagente pôde, por meio do TTA, criar vínculos afetivos com seu respectivo par, sendo muito significativo em um momento em que as relações sociais presenciais foram restritas. As

referências diretas à área da Saúde, por meio do uso de termos como “salutar” e “remediado” evidenciam o efeito dessa comunicação massiva sobre a doença da Covid em telejornais, jornais impressos, redes sociais, aplicativos de áudio e vídeo, aos quais a população de todo o mundo teve acesso. A linguagem mais complexa usada por Caio, ao se referir aos “momentos de solidão” diante dos quais ele sente um “vácuo encarnado nos laços sociais” pode produzir um efeito de sentido da grande “ausência humana” deflagrada durante a crise sanitária.

O último relato apresentado é o da estudante Fabiele:

“Durante este período de Pandemia, as interações do teletandem surtiram um efeito positivo em minha vida, uma vez que pude estar em contato com uma pessoa até então desconhecida e trocar experiências de vida, contato este que ganhou peso ainda maior durante o isolamento”. (Excerto nº 7 - Relato de Fabiele, 06/07/2020).

A interagente expõe o importante papel das interações no contexto pandêmico focalizando a aproximação entre pessoas, mesmo que virtualmente. É interessante observar aquilo que Fabiele “pôde” fazer: conhecer uma pessoa, algo que, presencialmente, ficou restrito para aqueles que seguiram as recomendações de isolamento e distanciamento sociais. O verbo “poder”, escolhido por Fabiele, evoca aquilo que estava “autorizado”, em oposição ao que estava “proibido” no contexto da pandemia. Por meio das sessões de Teletandem, a interagente pôde, junto ao seu par, trocar experiências de vida e estabelecer contato intercultural (MORETTI, 2020), o que, segundo ela, teve um “peso” ainda maior devido às restrições de convivência pelas quais o mundo todo passava.

Uma questão que se mostra clara em todos os excertos apresentados é a referência às construções discursivas do que era “permitido” e “banido” durante a pandemia. Conhecer uma pessoa diferente, que é algo que sempre ocorre quando se começa uma parceria telecolaborativa, parece adquirir uma importância maior no momento de isolamento social. É um fato ratificado que as TDIC aproximam pessoas distantes geograficamente (BELZ, 2003; KENSKI, 2012; O'DOWD; BEAVEN, 2019). No contexto pandêmico, contudo, a virtualidade característica das práticas de telecolaboração passa a ser a forma mais segura e possível de se estabelecerem e se manterem vínculos afetivos. É preciso lembrar que no primeiro semestre de 2020, a COVID 19 era recente e não havia formas cientificamente comprovadas, como a vacinação, que fossem capazes de conter sua disseminação. As sessões de teletandem às

quais os dados, aqui analisados, se referem ocorreram, portanto, em um dos momentos de maior tensão do período pandêmico, em que grande parte da população brasileira seguia as recomendações de isolamento social.

Ao levarmos esse contexto em consideração e observamos os relatos aqui analisados, pudemos depreender que:

- A. A experiência de conversar com pessoas de um país diferente abre horizontes para a compreensão dos acontecimentos relacionados à pandemia a partir do ponto de vista de um sujeito social da interação (o/a parceiro/a de teletandem) e não por meio de uma informação mediada, por exemplo, pela esfera jornalística;
- B. Realizar um intercâmbio linguístico e cultural virtualmente num momento em que as pessoas estão em isolamento social contribui para a saúde mental e emocional dos participantes; e
- C. A oportunidade de realizar trocas colaborativas e exercitar o idioma estudado, por meio das TDIC com um falante nativo e/ ou mais proficiente, mostra-se valiosa para o desenvolvimento linguístico e cultural dos participantes, conforme evidenciaram os excertos escritos por interagentes brasileiros.

Com os excertos apresentados, compreendemos que as práticas tecnocolaborativas, como o Teletandem, na ótica dos participantes, cumpriram seus objetivos e expectativas em relação às trocas linguísticas e culturais e fomentaram vínculos afetivos entre os participantes durante o período de distanciamento e isolamento social.

Considerações finais

Vislumbrando a conjuntura pandêmica, notamos que as ações de intercâmbio virtual, por meio das práticas de Teletandem em formato autônomo, apresentaram um resultado significativamente positivo, não somente pela troca intercultural e prática linguística das sessões bilíngues, mas também para a interação social entre os pares.

Ressaltamos também a dimensão que o isolamento social teve no período em que as interações ocorreram. O contexto da pesquisa aqui descrita retrata o momento em que as “instituições educacionais precisaram suspender as aulas presenciais e grande parte das instituições de ensino deu continuidade aos processos educativos por meio do

ensino remoto ou não presencial” (MARTINS; ALMEIDA, 2020, p.16). Assim, o TTA contribuiu como prática pedagógica, ainda mais, durante a quarentena, fazendo parte das ações educativas alternativas não-presenciais.

O contexto teletandem, como elemento das TDIC, potencializou a aprendizagem de línguas estrangeiras (Inglês e Espanhol, no caso dos interagentes da instituição parceira dos participantes deste estudo), promoveu trocas interculturais impactantes em meio ao cenário social, político e cultural no mundo todo, além de ter auxiliado nos vínculos afetivos, possíveis por terem se dado virtualmente, entre pessoas de países diferentes.

Para concluir, ressaltamos que, muito embora o recorte aqui apresentado tenha sido limitado, os dados evidenciaram o reconhecimento da importância do TTA para os participantes brasileiros durante a pandemia. Assim, futuras investigações podem aprofundar esse tema, que foi amplamente discutido pelos interagentes nas sessões telecolaborativas e mencionado nos relatos de mediação. Além disso, a própria modalidade de TTA, que emergiu consideravelmente devido às adaptações necessárias durante a crise mundialmente instaurada, pode ser foco de mais estudos de intercâmbio virtual, uma vez que se mostrou essencial no momento de fechamento das instituições e de isolamento, para o qual, como vimos nos relatos dos participantes, constituiu-se como uma forma de saída, fuga e até mesmo alívio diante do cenário pandêmico sem precedentes na história recente.

Referências

ARANHA, S.; CAVALARI, S. M. S. A trajetória do projeto Teletandem Brasil: da modalidade institucional não-integrada à institucional integrada. **The ESpecialist**, v. 35, n. 2, p. 183-201, 2014.

BELZ, J. A. Linguistic Perspectives on the Development of Intercultural Competence in Telecollaboration. **Language Learning & Technology**, 7(2), p. 68-117, 2003.

BRAMMERTS, H. Tandem language learning via the internet and the International E-Mail Tandem Network. In: LITTLE, D.; BRAMMERTS, H. (Eds.). **A Guide to Language Learning in Tandem via the Internet**. CLCS Occasional Paper, 46, 1996, p. 9-22.

BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. **Recomendação nº 027**, de 22 de abril de 2020 Disponível em: <http://conselho.saude.gov.br/recomendacoes-cns/1132-recomendacao-n-027-de-22-de-abril-de-2020>. Acesso em: 23/08/2020.

CAMPOS, B. S, KAMI, C. M. C., SALOMÃO, A. C. B. A mediação no Teletandem durante a pandemia da COVID19. **Revista Horizontes de Linguística Aplicada**, ano 20, n. 1, p. DT3, 2021.

FERDIG, R. E.; BAUMGARTNER, E.; HARTSHORNE, R.; KAPLAN-RAKOWSKI, R.; MOUZA, C. (Eds). **Teaching, Technology, and Teacher Education During the COVID-19 Pandemic: Stories from the Field**. Association for the Advancement of Computing in Education (AACE). Disponível em: <<https://www.learntechlib.org/p/216903>> Acesso em: 20 fevereiro 2022.

FONTANA, F. F.; CORDENONSI, A. Z. TDIC como mediadora do processo de ensino aprendizagem da arquivologia. **Ágora**, Florianópolis, v. 25, n. 51, p. 101-131, jul./dez. 2015.

GARCIA, D. N. M. Ensino/Aprendizagem de línguas em teletandem: espaços para autonomia e reflexão. **Estudos Linguísticos**, São Paulo, v. 41, p. 481 - 494, maio/ago., 2012.

GARCIA, D. N. M. Telecolaboração e pandemia: viabilizando a interação em momento de distanciamento social. **Estudos Linguísticos**, São Paulo, v. 51, n. 3, p. 1055-1075, dez. 2022.

GEWEHR, D. **Tecnologias digitais de informação e comunicação na escola e em ambientes não escolares**. 2016. Dissertação (Mestrado em Ensino) - Curso de Pós-Graduação Stricto Sensu em Ensino, Centro Universitário UNIVATES, Lajeado, Rio Grande do Sul, 2016.

KENSKI, V. M. **Educação e tecnologias: o novo ritmo da informação**. 8. ed. Campinas, SP: Papirus, 2012, 141 p.

LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. E.D.A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. 2. ed. São Paulo: Ed. EPU, 2013. 128 p.

MARTINS, V.; ALMEIDA, J. Educação em tempos de pandemia no Brasil: saberes-fazer escolares em exposição nas redes e a educação on-line como perspectiva. **Revista Docência e Cibercultura - Redoc**. Rio de Janeiro, v. 4, n. 2, p. 215-224, maio/ago, 2020.

AUTOR

MORETTI, G. **Interculturalidade e estratégias de negociação de sentido em interações de Teletandem**. 2020. Dissertação (Mestrado em Linguística e Língua Portuguesa)-Curso de Pós-Graduação Pós-Graduação em Linguística e Língua Portuguesa, Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho", Faculdade de Ciências e Letras, Araraquara, 2020.

O'DOWD, R; BEAVEN, A. Examining the Impact of Virtual Exchange: an Exploration of Where Virtual Exchange belongs in institutional strategy. **Forum: Discussing international education**, Amsterdam, p. 14-16, 2019.

O'DOWD, R. From telecollaboration to virtual exchange: state-of-the-art and the role of UNICollaboration in moving forward. **Journal of Virtual Exchange**, 1, p. 1-23, 2018.

AUTOR

SALOMÃO, A. C. Foreign Language Communication in Virtual Exchanges: Reflections and Implications for Applied Linguistics. **International Journal of Computer-Assisted Language Learning and Teaching (IJCALLT)**, 12(3), 1-14, 2022.

SANTOS, B. S. **A cruel pedagogia do vírus**. Lisboa: Edições Almedina, 2020.

SCHAEFER, R.; HEEMANN, C. Promovendo o entendimento intercultural através da implementação da telecolaboração. **CIET:EnPED**. ISSN 2316-8722, maio/ 2018.

TELLES, J. A. **Projeto Teletandem Brasil: Línguas Estrangeiras para Todos - Ensinando e Aprendendo línguas estrangeiras in-tandem via MSN Messenger**. Faculdade de Ciências e Letras de Assis, UNESP, 2006.

TELLES, J. A. Teletandem and performativity. **Revista Brasileira de Linguística Aplicada**, [s.l.], v. 15, n. 1, p. 1-30, mar, 2015.

TELLES, J. A.; VASSALLO, M. L. Foreign language learning in-tandem: Teletandem as an alternative proposal in CALLT. **The ESpecialist**, v. 27, n. 2, p. 189-212, 2006.

VASSALLO, M. L.; TELLES, J. A. Teletandem: uma proposta alternativa no ensino/aprendizagem assistidos por computadores. In: TELLES, J. A. (Org.). **Teletandem: um contexto virtual, autônomo e colaborativo para aprendizagem de línguas estrangeiras no século XXI**. Campinas, SP: Pontes Editores, 2009, p. 21-42.

AUTOR.

Manuscrito em preparação

Projeto teletandem na UNESP-Assis: um mapeamento das parcerias institucionais de 2015 a 2023¹

Maisa de Alcântara Zakir

Rozana Aparecida Lopes Messias

Talita Colonheze de Oliveira

Resumo

O teletandem é um contexto telecolaborativo de aprendizagem de línguas estrangeiras que coloca alunos de universidades brasileiras em contato com alunos que estão aprendendo a língua portuguesa em universidades estrangeiras parceiras do projeto. São realizadas sessões de interação *online* que seguem os princípios de autonomia, reciprocidade e uso separado das línguas (BRAMMERTS, 2002; VASSALLO; TELLES, 2009). Neste artigo apresentamos uma pesquisa que teve como objetivo sistematizar e organizar as informações referentes às parcerias institucionais de teletandem na Universidade Estadual Paulista (UNESP), *campus* de Assis entre 2015 e 2023. Trata-se de uma análise documental feita a partir da compilação e análise dos dados dessas parcerias, os quais estão disponíveis no aplicativo *Google Drive*, utilizado pelos pesquisadores do projeto Teletandem. Ao fornecer um mapeamento dos dados dos anos de 2015 a 2023, as informações aqui relatadas podem ser um indicativo para os envolvidos com o projeto Teletandem direcionarem suas ações futuras e continuarem a desenvolver importantes parcerias internacionais de pesquisa no âmbito do ensino telecolaborativo de línguas estrangeiras.

¹ Este trabalho aguarda submissão e possível publicação em periódico da área de ensino de línguas estrangeiras e, por isso, não está reproduzido neste relatório de pós-doutorado.

Organização de eventos

Nome: Maisa de Alcântara Zakir

Supervisora: Rozana Aparecida Lopes Messias

Departamento de Educação - Faculdade de Ciências e Letras de Assis

Edital: PROPe 13/2022

Título do projeto: "Teletandem e formação de professores de línguas: um estudo acerca das possibilidades de integração nos cursos de Letras"

Nome do evento: X SELES (Seminário de Ensino de Línguas Estrangeiras)

Data: 26 e 27 de junho 2023

Tipo de participação: Membro da comissão organizadora

Nome do evento: Ciclo de debates do Grupo de Pesquisa Intercâmbio Virtual e Teletandem (InViTe): Teletandem na UNESP (ensino, pesquisa, extensão e internacionalização)

Data: 04 de agosto de 2023

Tipo de participação: Membro da comissão organizadora

Nome do evento: VIII Encontro dos Centros de Línguas da UNESP

Data: 24 e 25 de agosto de 2023

Tipo de participação: Parecerista e membro da comissão científica

Participação em eventos nacionais sem apresentação de trabalhos

Nome: Maisa de Alcântara Zakir

Supervisora: Rozana Aparecida Lopes Messias

Departamento de Educação - Faculdade de Ciências e Letras de Assis

Edital: PROPe 13/2022

Título do projeto: "Teletandem e formação de professores de línguas: um estudo acerca das possibilidades de integração nos cursos de Letras"

Nome do evento: VII Encontro dos Centros de Línguas da UNESP

Data: 25 de novembro de 2022

Tipo de participação: Pesquisadora integrante do CLDP Assis

Nome do evento: Seminário de autoavaliação do PPGE

Data: 17 de maio de 2023

Tipo de participação: Ouvinte

Nome do evento: XXXV Congresso de Iniciação Científica da UNESP

Data: 17 de outubro de 2023

Tipo de participação: Avaliadora